

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD

Marilde Martinelli

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Cristina Faggion Bergmann

São Miguel do Oeste

2015

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que sempre me incentivaram e apoiaram para que eu atingisse este e outros tantos objetivos da minha vida. Que me deram educação, amor, carinho e principalmente me ensinaram a ser humilde e sempre que possível ajudar o próximo e sempre agradecer por tudo;

Aos amigos, que contribuíram de forma direta e indireta ao longo desta jornada. Que me entenderam e aceitaram por muitas vezes ter o deixado de lado e dar mais atenção aos livros do que a eles.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que esteve sempre comigo durante toda esta trajetória, e sempre demonstrou seu amor para comigo, através de suas bênçãos maravilhosas nesta longa caminhada.

As minhas tutoras Nilma Lutz, Leidimara Demozzi e Vanderléia Aparecida Konflanz que sempre estiveram presentes me auxiliando e esclarecendo minhas dúvidas. Que estavam sempre dispostas a ajudar e incentivaram a continuar mesmo diante das dificuldades enfrentadas.

A minha tutora de estágio Maria Alejandra Abraham Heredia, que me auxiliou nesta caminhada, me dando conselhos, dicas, corrigindo quando necessário e elogiando quando merecido.

Aos meus colegas de aula, que mesmo não estando em contato diariamente, sempre foram prestativos e solidários quando solicitada ajuda.

"O aluno é como uma pequena semente, deve ser plantada e cuidada para germinar e dar bons frutos. O professor é como o agricultor que vê na semente a esperança que proverá as necessidades da sociedade."

(LUIS ALVES; 2012)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. O CONTEXTO DE ESTÁGIO	09
2.1. O perfil da escola parceira de estágio	09
2.2. O perfil da turma.....	09
2.3. O perfil do professor colaborador de estágio	10
2.4. Os documentos oficiais e o Projeto Político Pedagógico da Escola	11
3. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA	14
3.1. Os relatos de observação do professor pesquisador	14
3.1.1 Relato de observação 1: O Aluno	14
3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem na sala de aula.....	17
3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula	21
3.1.4 Relato de observação 4: A aula	25
3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino	28
3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula.....	32
3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos	36
4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”	41
4.1. Projeto de Intervenção	41
4.1.1 Plano de aula de 45 minutos	44
4.2. Autoavaliação	46
4.2.1. Autoavaliação do Estagiário A	46
4.3. Relatos de Observação	47
4.3.1. Relato reflexivo-crítico do Estagiário A	47
4.4. Avaliação do Professor Colaborador de Estágio	48
4.5. Considerações Finais da equipe sobre o Projeto de intervenção	49

5. A DOCÊNCIA PLENA	51
5.1. Cronograma de ensino	51
5.2. Planos de Aula.....	52
5.3. Diário autoavaliativo das aulas implementadas	76
5.4. Relato avaliativo-críticos das aulas implementadas pelo colega	79
6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES	82
6.1 Apresentação do pôster na escola.....	82
6.2 Reflexão teórico-crítica sobre as apresentações do pôster	83
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
8. REFERÊNCIAS.....	86
9. ANEXOS.....	86

1. INTRODUÇÃO

Para formar bons professores é preciso prepará-los. Desta forma, ao longo da nossa jornada em busca de uma formação acadêmica, que nos capacite para contribuir no processo de ensino aprendizagem e na formação de cidadãos críticos e ativos, dentro e fora da sala de aula, passamos por diversas etapas: estudos, pesquisas, análises, debates, discussões, entrevistas; até chegarmos ao estágio de observação, a aula de intervenção e a prática docente.

Acredito que cada uma destas etapas foi de fundamental importância para a capacitação profissional e nos prepararam para que pudéssemos desenvolver da melhor forma o estágio da prática docente, etapas essas que se dividiram em: conhecer o âmbito escolar, a professora colaboradora, os alunos, realizar o estudo do Projeto Político Pedagógico da escola, observar as aulas da professora colaboradora, realizar alguns relatos sobre as mesmas, preparar uma atividade para ser trabalhada em uma aula de intervenção com os alunos, relatórios sobre a aula dada e a aula assistida de um colega, até chegarmos a prática docente, onde pode-se vivenciar o cotidiano em sala de aula, além de toda preparação necessária para que possamos aplicar uma aula que contribua para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Desta maneira temos como parceira neste processo a Escola de Educação Básica Alberico Azevedo, localizada na Rua Tiradentes, nº 815, Bairro São Jorge, São Miguel do Oeste-SC, que tem como diretora a Sr^a Silviamar Panizzon. Além disso, tive como professora colaboradora a Anne Happkle no primeiro momento onde foi realizada a observação e a aula de intervenção, e em segundo momento contei com o apoio da professora Nilma Lutz, ao realizar a prática docente. A turma escolhida para esta prática foi em primeiro momento (2014) a turma do 1º ano do ensino médio e em segundo momento (2015) o 2º ano do ensino médio, sendo que esta é composta por 12 alunos, com faixa etária entre 15 e 16 anos, destes uma aluna tem necessidades especiais.

A escola em questão oferece aos seus alunos um espaço físico amplo, com todas as dependências funcionais necessárias, além de um moderno ginásio poliesportivo, oferecendo assim aos professores e alunos boas condições para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com uma carência quando se trata de equipamentos tecnológicos. Quanto às professoras colaboradoras, elas foram de fundamental importância em todo o processo no âmbito escolar, sempre desempenhando seu papel da melhor maneira possível, e me auxiliando sempre que necessário, a participação delas contribuiu para meu processo de

ensino aprendizagem.

Sendo assim, este relatório foi desenvolvido a partir da busca do conhecimento e todas as experiências vivenciadas no âmbito escolar, principalmente em sala de aula, a fim de compartilhar nossas práticas pedagógicas, as metodologias utilizadas em cada aula, além de dividir algumas situações de relevância neste âmbito, sendo estas positivas ou negativas, pois durante esta prática vivenciamos diferentes momentos e aprendemos a enfrentar cada um deles da melhor maneira possível, utilizando o conhecimento adquirido ao longo de toda esta jornada.

Assim, todas estas ações vêm a contribuir com o nosso processo de ensino aprendizagem que está apenas começando, sendo que a primeira parte está sendo finalizada, porém outras virão e precisamos estar preparados e cientes do nosso papel como docentes comprometidos com uma educação de qualidade, que vise o aluno como um ser ativo em sala de aula, valorizando seu conhecimento de mundo, integrando-o a escola e na sociedade como um todo.

Este relatório contém cada etapa deste processo de ensino aprendizagem, desde o perfil da escola, da turma, do professor colaborador, até cada momento planejado e aplicado em sala de aula, como planos de aulas, cronogramas, relatos de observações, diário reflexivo, enfim, todos os momentos vivenciados no âmbito escolar estão dispostos neste relatório a fim de auxiliar a refletir a respeito das práticas pedagógicas que envolvem a docência em geral.

2. O CONTEXTO DE ESTÁGIO

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado na Escola de Educação Básica Alberico Azevedo, localizada na cidade de São Miguel do Oeste. A escola oferece aos seus alunos um espaço físico amplo, com todas as dependências funcionais necessárias, além de um moderno ginásio poliesportivo, oferecendo assim aos professores e alunos boas condições para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com uma carência quando se trata de equipamentos tecnológicos. A comunidade escolar como um todo, tem presença nas decisões tomadas, seja através de reuniões ou com trabalho voluntário nos eventos como, por exemplo, a tradicional festa junina da escola, onde pais, professores e alunos se unem em um esforço comum para o sucesso da mesma.

2.2 O PERFIL DA TURMA

O estágio foi desenvolvido em dois momentos. No primeiro foram realizadas observações de algumas aulas ministradas pelo professor colaborador e uma pequena intervenção ao final deste momento. Em um segundo momento, partiu-se para as aulas práticas, onde foram ministradas as aulas. Porém, estes dois momentos ocorreram em anos letivos distintos, ou seja, iniciou no segundo semestre de 2014 e encerrou no primeiro semestre de 2015. Desta maneira, em vez de ministrar as aulas para a turma do 1º ano do ensino médio onde foi realizada a observação, esta ocorreu com o 2º ano do ensino médio. Sendo assim, segue abaixo o perfil das duas turmas.

2.2.1 O PERFIL DA TURMA - OBSERVAÇÃO

A turma escolhida para desenvolver o estágio foi o 1º ano do ensino médio, a qual é composta por 22 alunos, com idade entre 13 e 15 anos, sendo que um dos alunos possui necessidades especiais e conta com o auxílio de uma segunda professora para que possa desenvolver e acompanhar a turma na realização das atividades. Estes por sua vez, estão tendo o seu primeiro contato com a língua espanhola este ano, pois a escola só oferece esta disciplina ao ensino médio. Sendo assim, estamos iniciando a inserção de uma nova língua ao processo de ensino aprendizagem dos alunos, tendo a responsabilidade de instigar e despertar o interesse dos mesmos, por esta nova perspectiva de ensinar a língua inserida em um determinado contexto, sempre fazendo a conexão entre o aluno e o conteúdo a ser estudado. Contudo, a turma é espontânea, desenvolve as atividades propostas, são participativos e ativos

em sala de aula.

2.2.2 O PERFIL DA TURMA - PRÁTICA

O estágio prático da docência de Letras Espanhol foi na turma do 2º ano do ensino médio, a qual é composta por 12 alunos, com idade entre 15 e 16 anos, sendo que destes 7 são meninas e 5 meninos. Das 7 meninas temos a presença de uma aluna com necessidades especiais a qual conta com o auxílio de uma segunda professora para que possa desenvolver e acompanhar a turma na realização das atividades. Por se tratar de uma turma que teve apenas um ano de estudo da língua espanhola, os alunos demonstram-se tímidos em relação à língua, sendo que apenas se expressam em espanhol quando são questionados pelo professor ou quando alguma atividade o exige. Contudo, a turma participa e desenvolve as atividades sugeridas, questionando sempre que tem alguma dúvida; é unida nas atividades dentro e fora da sala de aula, é receptiva e interagem entre si com respeito mútuo e solidariedade, uma vez que em sala de aula tem a presença de uma aluna com necessidade especial.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

Devido ao fato do estágio ter sido desenvolvido em dois momentos: no primeiro foram realizadas observações de algumas aulas ministradas pelo professor colaborador e uma pequena intervenção e no segundo momento partiu-se para as aulas práticas, onde foram ministradas as aulas, houve uma mudança em relação ao professor colaborador. Sendo que no segundo semestre de 2014 a professora era a Anne Happkle e no primeiro semestre de 2015 tivemos a presença da professora Nilma Lutz como responsável pela turma. Segue a baixo o perfil de cada uma das professoras colaboradoras que contribuíram para o nosso processo de ensino.

2.3.1 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO – OBSERVAÇÃO

A professora ministrante da turma do 1º ano do ensino médio chama-se Anne Happkle, formada em Letras Português/Espanhol, lecciona há 15 anos, tanto a língua portuguesa quanto

a espanhola. Anne procura adequar sua abordagem de acordo com a turma que irá trabalhar e adequar ao conteúdo programático, que também altera de uma turma para outra. Desta forma, ela procura alternar as abordagens, procurando sempre que possível utilizar a abordagem comunicativa, porém salienta que é difícil fugir do tradicional em alguns momentos. Assim, ela desenvolve as aulas pensando no contexto do aluno e valorizando o conhecimento por ele trazido para a sala de aula. Sendo que durante as aulas ela procura trabalhar mais com materiais externos, como apostilas, filmes, além de muitos textos e atividades diversas, instigando os alunos a participar das aulas e despertando o interesse pela língua.

2.3.2 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO – PRÁTICA

Ao iniciar o estágio prático, fez se presente a professora colaboradora e responsável pela turma, Nilma Lutz, a qual tem 40 anos de idade, natural de Mondaí – SC, casada e residente na nesta cidade. Sua formação acadêmica é graduação em Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas, além do magistério. Atua no magistério há 16 anos no cargo de professor de língua estrangeira espanhol, trabalha também com a disciplina de língua portuguesa e literatura, lecionando para o ensino fundamental e médio, sendo que já atuou na rede de ensino privado e EJA. Em relação à abordagem que esta utiliza em sala de aula, Nilma diz que varia de uma turma para outra e depende do conteúdo selecionado, e acaba mesclando algumas abordagens. Porém, tem como premissa utilizar a abordagem comunicativa, no entanto há turmas, como nos primeiros anos, onde acaba sendo mais tradicional, cobrando inclusive questões pontuais de gramática. Nos segundos e terceiros anos, ela prefere levá-los a compreender a gramática através das necessidades apresentadas nos textos e em suas produções. Desta forma, ela procura adequar cada abordagem e metodologia dependendo da turma em questão, mas tendo como foco principal o conhecimento dos alunos e a construção de saberes que contribuam para o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Durante o processo do estágio, estudamos o Projeto Político Pedagógico da escola, o qual foi elaborado com a colaboração dos professores, pais e direção da escola, a fim de elaborar diretrizes que norteiam uma educação com qualidade e que vise o aluno como um ser

participativo e ativo, dentro e fora da sala de aula.

Sendo assim, ao observar o Projeto Político Pedagógico da EEB Alberico Azevedo, percebemos a presença de alguns dos setes elementos que Veiga (1995 apud Ortenzi et al., 2008) cita para a construção de um projeto político-pedagógico. Dentre eles estão: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, as relações de trabalho e a avaliação. Inclusive a escola tem como meta estimular, produzir e ampliar o conhecimento formando seres íntegros, competentes, habilidosos e responsáveis, contribuindo assim para o desenvolvimento integral, sendo um agente de transformação social. Focado na concepção histórico-cultural ou sociointeracionista de aprendizagem onde o professor, assume o papel de mediador entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico, interagindo com o aluno e juntos, ambos se apropriam dos conhecimentos historicamente produzidos. Não foi encontrado neste estudo no PPP da referida escola, informação abrangente sobre o currículo da escola, o tempo da escola e sobre o histórico escolar.

As finalidades propostas no PPP dão ao professor de LE condições de desenvolver os conteúdos baseados nas orientações norteiam para que não só se desenvolva o conhecimento científico do aluno, mas também se desenvolva um cidadão ético, inteirado socialmente, enriquecendo desta maneira o processo de ensino-aprendizagem.

A comunidade escolar participa das atividades escolares como: reuniões, leitura na biblioteca, comemorações, no conselho de classe através de representantes, na organização do espaço físico escolar, em passeios, viagens de estudos, e preparação de atividades extraclasse, além da participação da APP – Associação de pais e professores. Encontram-se discriminadas no PPP as atribuições que competem a cada profissional, desde o diretor, seus assessores e os demais colaboradores.

A escola embasa o processo de ensino-aprendizagem observando a concepção sociointeracionista, prevista na Proposta Curricular de Santa Catarina, obedecendo às leis estaduais e federais vigentes.

Quanto à avaliação dos alunos, ela é feita de forma qualitativa, onde são analisados aspectos do comportamento dos mesmos, como a participação e o interesse nas atividades propostas; e também de forma quantitativa, atribuindo notas aos trabalhos, provas e exercícios. Desta forma, procura-se desenvolver a avaliação para o crescimento do aluno e possíveis reforços quanto há necessidade.

Contudo no que diz respeito ao estudo da Língua Espanhola, o currículo abrange somente o 1º ano do ensino médio. As demais turmas têm somente a opção do Inglês como Língua Estrangeira a partir do 6º ano. Porém o currículo abrange a Língua Espanhola como um todo, desde sua gramática até o contexto que abrange o espanhol com os países falantes da língua espanhola.

3. O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

Para dar continuidade ao nosso estágio, e conhecer melhor a turma escolhida para a prática docente, seu desenvolvimento e seu comportamento durante as atividades, e a fim de observar a metodologia, as práticas pedagógicas, os materiais utilizados pela professora colaboradora durante a aula, tivemos momentos de observações em sala de aula. Através destas observações foram elaborados relatos onde além de relatar o andamento da aula, fizemos a reflexão da mesma.

3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

3.1.1 RELATO DE OBSERVAÇÃO1: O ALUNO

Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
Professora da turma:	Anne Happke
Observadora:	Marilde Martinelli
Turma:	1º Ano Ensino Médio
Data:	25/08/2014
Horário:	15 h 45 min – 16 h 30 min

Descrição

Para auxiliar os alunos nas questões, a professora distribuiu dicionários aos alunos, a fim de que estes sanassem suas dúvidas sobre as possíveis palavras desconhecidas. A cada dúvida dos alunos, a professora procurava atendê-los da melhor maneira, indo até sua carteira ou respondendo em voz alta para toda a turma, pois a dúvida de um aluno poderia ser de mais alguém. Os alunos respondiam as questões em meio a conversas paralelas e quando começaram a fazer a correção eles participaram ativamente, indo até o quadro e respondendo de forma espontânea. Assim, ocorria uma automotivação dos alunos que corresponderam à atividade proposta respondendo as questões, envolvendo-se na tarefa e fazendo perguntas quando tinham dúvidas. A professora, por sua vez, os auxiliava nas suas dúvidas e em alguns erros cometidos ao responder as referidas questões.

Acredito que os alunos responderam ao propósito da professora nesta atividade, uma vez que se referia a correta conjugação do verbo “estar” e sobre o seu uso em determinadas frases. Ao se referir dos alunos, é necessário destacar os diferentes níveis intelectuais dos mesmos, pois nem todos respondem da mesma forma, alguns fazem as atividades com mais agilidade, outro têm mais dificuldades. Para não ocorrer um agravante para este fato, a professora procurar deixar os alunos escolher seus lugares na sala de aula, mantendo-os da forma escolhida, para que eles possam interagir com os colegas que possuem maior afinidade, podendo desenvolver melhor seu nível intelectual e adquirir maior conhecimento. Para lidar com estes diferentes níveis intelectuais a professora também faz comparações com as duas línguas, a portuguesa e a espanhola, buscando palavras similares para exemplificar as palavras utilizando-as em uma determinada frase. Além disso, a professora deixa livre a escolha para os alunos responder as questões no quadro, porém incentiva aqueles que mantêm certa resistência a fim de que eles também venham a ter a iniciativa e participar da atividade. Contudo, a referida atividade se põe com certa facilidade aos alunos, que iniciam imediatamente a resolvê-la e terminam antes do tempo determinado, dando respostas espontâneas e rápidas. Porém ao se tratar da língua inserida em um contexto, ou seja, em uma determinada cultura, não houve nenhuma ocorrência nesta aula a qual observei. Sendo que a língua foi estudada analisando a sua gramática, no caso o verbo “estar”, sem manter relações com algum nível cultural.

Análise Crítico – Reflexiva

Ao observar a aula citada, percebi que a professora faz uso do método tradicional da gramática, ao trabalhar com seus alunos a atividade que se refere ao verbo “estar”. Este método segundo D’ELY, SILVA, GIL (2014) é:

[..] o ensino da gramática é feito de forma dedutiva, ou seja, o professor explica as regras da língua e os alunos memorizam as regras e aplicam esse conhecimento na tradução de textos e em outros tipos de exercícios de fixação de conhecimento.(D’ELY, SILVA, GIL; pág. 21; 2014)

Podemos observar isto no momento em que ela trabalha com exercícios de fixação e de repetição, que ao final das respostas eram lidos pela professora e repetidos pelos alunos. Porém, é de suma importância destacar que não são todos os momentos da aula que se encaixam nesta definição de método tradicional. Tendo observados vários momentos onde a professora estimula os alunos a participar da aula, fazendo com que estes tenham o interesse

de participar ativamente na sala de aula respondendo as questões em seu caderno e posteriormente no quadro, caminhando assim para uma aquisição de conhecimento e até mesmo “quebrando” algumas barreiras, como a da timidez, por exemplo.

Contudo, é importante destacar o incentivo ao uso do dicionário, que faz com que o aluno vá à busca do conhecimento sempre que achar necessário, tendo-o sempre à mão. Segundo o HOUAISS: “O dicionário é uma listagem, geralmente em ordem alfabética, das palavras e expressões de uma língua ou um assunto com seus respectivos significados ou sua equivalência em outro idioma (HOUAISS, 2010, p. 258)”. Além disso, o dicionário possui uma enorme fonte de informações e uma grande contribuição para o aumento do vocabulário do aluno, o qual sua aquisição segundo Knight (1994) “é considerada por muitos o aspecto mais importante no aprendizado de uma língua estrangeira”.

Contudo, a relação aluno-professor precisa ocorrer de forma íntegra e gradativa. Professor e aluno precisam “trabalhar” juntos na busca do conhecimento, onde ambos tenham voz ativa na sala de aula, cada um respeitando o seu espaço, seus direitos e seus deveres. Assim, o planejamento das aulas precisa estar voltado para o aluno e para a formação de futuros cidadãos críticos e ativos na sociedade. Para que isso aconteça é fundamental ter o conhecimento do que o aluno já sabe para saber de qual ponto podemos partir, assim acompanharemos seu nível intelectual, elaborando atividade que ele possa realizar nem com muita facilidade e nem dificuldade, a qual irá desafiá-los de alguma forma.

Com todos os dados observados na sala de aula percebi que algumas das minhas percepções mudaram em relação aos alunos. Isto se refere ao nível intelectual dos mesmos, pois por se tratar de alunos do 1ºano do ensino médio, acreditei que eles estariam mais preparados e aptos ao estudo de uma língua estrangeira e que teriam um maior interesse á esse estudo. Porém, ao me encontrar em sala de aula, percebi que eu não estava totalmente certa, pois os alunos não demonstram muito interesse no estudo do espanhol, talvez pela forma com que a professora trabalha os conteúdos influencie nesta percepção. Contudo como futura educadora, acredito que é necessário ter uma maior atenção quanto ao planejamento das aulas, desenvolvendo-as de forma mais criativa onde os alunos participem de forma ativa das atividades que sempre que possível estejam relacionadas com o cotidiano e/ou com a vida dos mesmos, despertando seu interesse e até mesmo incentivando o aluno a trazer novos temas que possam ser trabalhados nas aulas, fazendo-o perceber que ele faz parte ativamente das aulas, onde o professor se coloca no lugar de mediador do conhecimento e do aluno.

Referência:

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

3.1.2 RELATO DE OBSERVAÇÃO 2: A LINGUAGEM NA SALA DE AULA

Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
Professora da turma:	Anne Happke
Observadora:	Marilde Martinelli
Turma:	1º Ano Ensino Médio
Data:	23/09/2014
Horário:	15 h 45 min – 16 h 30 min

Descrição

No dia 23/09/2014, às 15 h e 45 min, compareci à Escola de Educação Básica Alberico Azevedo para realizar meu estágio de observação das aulas de Língua Espanhola do 1º ano do ensino médio, a qual é ministrada pela professora Anne Happke. A professora entrou na sala de aula cumprimentando os alunos: “¡Buenas tardes!” Se acomodou em sua carteira, esperou alguns minutos até os alunos se acalmarem e fazer silêncio (“Cada um no seu lugar, por favor.”), e iniciou a chamada para verificar se todos os alunos estavam presentes, estes respondiam: “yo”, “acá” “presente”. Em seguida explicou em português para os alunos que na referida aula eles fariam a avaliação qualitativa do bimestre, e que cada aluno se daria uma nota a qual achava justa e teriam que justificar a sua nota, logo após a turma em geral, expressaria sua opinião dizendo se a nota é merecida ou não. A professora justificou o porquê da nota qualitativa: “A professora começou agora a dar aula para vocês, não seria justo eu dar uma nota, se eu não conheço direito vocês”. Após fazer as explicações, a professora pediu: “Entenderam como vai ser?” Antes de iniciar a avaliação, ela pediu para os alunos respeitarem o colega que falaria, deixando-o concluir sua fala e então em seguida, quem quisesse expor sua opinião poderia então fazê-la.

A avaliação foi feita pela ordem do diário, ou seja, em ordem alfabética. Porém logo na primeira avaliação, um aluno interrompe a fala do colega, a professora se manifestou: “O que eu acabei de falar? Agora é sério. Vamos respeitar o colega, por favor”. Após estas falas o aluno se acalmou e pediu desculpas pela interrupção. Dando continuidade a atividade, a professora seguiu a ordem chamando todos os alunos.

Após a realização da avaliação qualitativa, a professora perguntou para os alunos se havia alguma tarefa para fazer a correção, recebendo uma resposta positiva. Esta perguntou para uma das alunas sobre o que se tratava. Ao recordar a atividade, começou a correção. Os alunos a princípio hesitaram: “Não vai dar tempo professora”, a professora respondeu: “Um pouquinho pelo menos, a gente não falou nada em espanhol ainda.” A correção foi feita com a professora lendo a pergunta em espanhol e os alunos lendo suas respostas em espanhol também. A professora pergunta para os alunos se alguém não tem a folha da atividade: “*Alguién no tiene?*”

Os alunos respondem as perguntas de forma espontânea até o momento em que houve uma pergunta que ninguém havia respondido. A professora perguntou novamente intercalando o espanhol e o português, instigando os alunos a responderem, para isto fez uma contextualização, em português, do texto lido na aula anterior, para que os alunos conseguissem responder a questão. Porém não obteve uma resposta, assim a professora formulou uma resposta e a escreveu em espanhol, no quadro para que todos os alunos pudessem copiar. Acredito que ao assumir esta postura, a professora não instigou os alunos a buscarem a resposta para a questão, dando-lhes elas prontas. A professora poderia ter dado um tempo para que os alunos encontrassem a resposta, uma vez que, ninguém havia encontrado até então. Após a correção da atividade a professora despediu se dos alunos, pois havia tocado o sinal, anunciando o fim desta aula: “*En la próxima clase nosotros continuamos.*”

Análise Crítico – Reflexiva

A forma de linguagem utilizada em sala de aula é de fundamental importância para o bom andamento desta, além de facilitar a comunicação entre aluno e professor e as atividades escolhidas para ser trabalhadas. Desta forma, cabe aqui observar a linguagem que o professor usa para permitir que vários processos na sala de aula ocorram: perguntas e respostas,

instruções, elogios, tarefas de casa, entre outras falas que o professor e os alunos utilizam em sala de aula. Sendo assim, observou-se na referida aula, que a professora usou da metalinguagem para explicar e informar os alunos sobre a atividade que fariam: “Pessoal vou fazer a avaliação qualitativa hoje, pois a professora está começando agora com vocês e não seria justo com vocês, pois não os conheço muito ainda”. Sua linguagem foi clara e objetiva, expressa na forma oral, sendo que seu propósito ficou claro e óbvio para os alunos, pois o nível utilizado foi simplificado e na forma da língua materna e não da estrangeira. Contudo acredito que a professora poderia ter utilizado a língua espanhola neste momento de avaliação, para que os alunos pudessem conhecer novas palavras e ampliar seu vocabulário.

O propósito da metalinguagem da professora foi o de os alunos expressarem sua opinião e se autoavaliarem, explicando os motivos para tal nota. Os alunos inicialmente se mostraram tímidos ao ter que se autoavaliarem, pois se torna mais difícil falar de nós mesmos, assim como enquanto ouvintes e opinantes na resposta do colega todos davam opiniões espontâneas e sem timidez. A pergunta da professora foi igual para todos os alunos, porém ao receber a resposta, ela indagava-os com o objetivo de fazer o aluno falar mais e com fins de saber se este está aprendendo ou não: *“Em termos de aprendizagem, você tá aprendendo mais?”*, *“Você está se esforçando, fazendo as atividades?”*, *“O que você aprendeu até agora?”*. Os alunos, por sua vez, respondiam a nota a qual achavam que mereciam, justificando, que fazem os temas, as atividades, participam das aulas, e até por que são queridos: *“Ah professora, por que eu sou querida.”*, *“Por que eu leio”*, *“Por que eu faço os temas”*, *“Ai professora eu não lembro agora”*. Porém, acredito que é de suma importância permitir que os alunos realizem a autoavaliação, contudo a poderia ter utilizado a língua espanhola para enriquecer este momento.

Desta forma, as perguntas foram mais abertas, pois possibilitava aos alunos uma resposta espontânea e que o fizesse pensar sobre o que aprenderam até o momento, dando sua opinião, assim como julgando a opinião do colega, dizendo se ele merece ou não está nota: *“Acho que ele merece um nove professora”*, *“Um oito tá bom profê”*, *“Um quatro já é demais para ela, ela não faz nada e só fica conversando”*. Partindo do objetivo de se autoavaliar e avaliar o colega, torna-se necessário esclarecer alguns acordos entre aluno e professor, para que a atividade flua e alcance o objetivo pretendido, assim como a fez a professora, ao pedir para os alunos respeitarem a nota fornecida pelo colega e o deixar expor sua opinião para somente depois os colegas o julgarem de forma respeitosa.

Quanto ao chamado *feedback*, que se refere a linguagem usada pelo professor para aquilo que o aluno produz em sala de aula, acredito que não houve de forma explícita pois durante a atividade de avaliação qualitativa, não existia uma resposta certa ou errada, por se tratar da opinião dos alunos. Porém ao realizar a segunda atividade que era a correção de uma tarefa de casa, houve a presença do *feedback*, por exemplo, quando uma aluna respondeu uma das questões de forma correta, a professora a elogiou e perguntou para os demais alunos se também queriam ler suas respostas, obtendo algumas respostas positivas e algumas negativas.

Contudo, acredito que o *feedback* é fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois ele permite ao aluno saber se fez corretamente a atividade ou não, sendo que as duas respostas, positiva e negativa, são muito importantes e precisam ser feitas de forma com que não prejudique o aluno, pois às vezes uma resposta negativa pode ser vista por aluno como algo ruim como se estivesse desmerecendo sua participação, sendo que o objetivo do *feedback* é justamente reconhecer os erros e encontrar as maneiras de corrigi-los através da resposta do professor. Assim destaca Ana Carolina Simões Cardoso:

O *feedback*, porém, passou a cumprir um novo papel desde o surgimento da teoria cognitivista, nos anos 70 e 80. Desde então o erro passou a ser visto como uma fonte de informação sobre os processos cognitivos do aluno, e, portanto, como parte do processo de aprendizagem. Assim, o *feedback* passou a ter como objetivo ajudar o aluno a determinar e melhorar sua performance, tomar conhecimento dos erros e buscar maneiras de corrigi-los (MASON e BRUNING, 2003).

Percebemos que a professora faz uso do *feedback* para mostrar aos alunos seus erros causados principalmente na pronúncia das palavras em espanhol, com o objetivo de estimulá-los a pronunciar corretamente, encorajando o aluno a assim fazer.

Ao se referir à linguagem utilizada em sala de aula, não podemos deixar de mencionar um fato corriqueiro neste ambiente, que é o eco, ou seja, uma frase dita pelo professor que reproduz o que o aluno quis dizer, e que acaba nele mesmo, sem criar ramificações e oportunizar a continuação do ensino aprendido. Na aula observada não identifiquei momentos assim, pois no primeiro momento foi realizada a atividade de avaliação qualitativa, e no segundo momento houve a correção de uma atividade, onde os alunos liam as respostas e as que não sabiam a professora ajudou-os a construir.

Contudo, nesta observação pude perceber a importância da metalinguagem em sala de aula, pois há momentos em que o protagonista é o professor, porém muitos outros momentos

precisamos ter os alunos como protagonistas, se manifestando na medida do possível em espanhol, por se tratar de uma aula de língua estrangeira, tendo voz ativa no processo de ensino aprendizagem. Assim, a linguagem torna-se ferramenta importante e precisamos explorá-la ao máximo sendo mediador entre ela e os alunos. Não se esquecendo da ativação do *feedback* de forma construtiva que possibilite ao aluno reconhecer seus erros e transformá-los em conhecimento e sabedoria.

Referências:

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

Feedback em contextos de ensino-aprendizagem on-line

Disponível em:

<http://linguagensdialogos.com.br/2011.2/textos/02-art-anacarolina.pdf>, acesso em 26/09/2014.

3.1.3 RELATO DE OBSERVAÇÃO3: A APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
Professora da turma:	Anne Happke
Observadora:	Marilde Martinelli
Turma:	1º Ano Ensino Médio
Data:	01/09/2014
Horário:	15 h 45 min – 16 h 30 min

Descrição

Conforme combinado com a Orientadora Pedagógica Dilce, compareci à escola às 15 h 45 min para realizar meu estágio de observação na turma do 1º ano do ensino médio. Sendo assim, com a autorização da professora responsável pela disciplina, Anne Happke, me encaminhei até a sala de aula, onde está começou a aula fazendo a chamada dos alunos. Logo após, pediu para um dos alunos buscarem os dicionários de espanhol na biblioteca, os quais

auxiliariam na atividade que realizariam. Com os dicionários em mãos, a professora retomou ao conteúdo da aula passada, onde os alunos leram uma carta e fizeram um momento de conversação, para que fosse feita uma interpretação de texto para conhecê-lo melhor. A professora escreveu no quadro oito questões de múltipla escolha, a fim de que os alunos respondessem perguntas como: “*Quien escribe la carta?*”; “*A quién se escribe la carta?*”, e assim sucessivamente. Os alunos escreveram as perguntas em seus cadernos e as responderam em duplas ou individualmente.

Contudo para que a aula flua de boa maneira, é necessário observar alguns aspectos como o ambiente a que estão inseridos os alunos. Na sala de aula do 1º ano, há um número maior de carteiras que alunos, assim cada um têm sua carteira e sua cadeira, que é feita de madeira, pouco confortáveis. Estas estão dispostas em sala de aula em forma de fileiras, embora algumas estejam encostadas nas outras, pois os alunos gostam de sentar-se com o colega para realizar as atividades, os alunos têm seus lugares definidos por um mapa que está fixando na parede (espelho de classe), assim cada um tem seu lugar determinado. Outro fator que influência muito nas aulas é as demais condições da sala de aula, como a temperatura da sala a qual é ambiente, ou seja, não possui ar-condicionado, os alunos estão acondicionados à temperatura de acordo com o clima externo. Os aspectos visuais da sala de aula podem auxiliar muito no aprendizado do aluno, pois podem ser usado para contextualizar o ambiente de acordo com os conteúdos trabalhados, porém a sala em questão, não possui imagens, nem figuras que possam ambientar os alunos e estimulá-los a aprender. Além disso, temos a acústica da sala que não satisfaz às necessidades dos alunos e da professora, pois quando tem muito barulho na parte externa da sala, pois está se localiza perto da rua, acaba atrapalhando a aula com o alto barulho o que faz com que a professora tenha que elevar o volume da sua voz, e acaba dispersando os alunos desviando-lhes a concentração.

Porém, ao se tratar da concentração, temos outros fatores que podem dispersá-la. Na sala em questão, observei um aluno por alguns minutos para perceber qual era o seu nível de concentração em determinado momento, estando exposto a conversas paralelas entre os colegas, risadas, e demais fatos que possam lhe chamar a atenção. Pude perceber que não foi possível manter a atenção por muito tempo na atividade, pois as distrações eram muitas, dificultando o aprendizado. Na mesma sala de aula, pode-se observar vários níveis de concentração, tendo alunos que se mantêm concentrados por mais tempo e outros que nos dão a impressão que não conseguem se concentrar com tantos atrativos ao seu redor. Para estes alunos se torna mais difícil à realização da atividade, sendo que geralmente não consegue

copiar todas as atividades do quadro antes da professora apagar, e acabam tendo que copiar do caderno do seu colega, para não ficar sem o conteúdo. Acredito que para poder auxiliar nestes casos, a professora poderia levar o material impresso e pedir então para que os alunos leiam em voz alta o conteúdo e aos poucos ela vai explicando e sanando as dúvidas que vierem a surgir.

No decorrer da aula, pude perceber que os alunos se acomodam e conseguem levar tranquilamente a aula, de acordo com seu ritmo que, para realizar a atividade é um pouco mais lento, mas para conversas paralelas e brincadeiras, está bem acelerado. Então para conseguir lidar com essas situações a professora mantém o pulso firme e expõe seus objetivos sobre a aula, através das atividades que são bem claras, explicando-as de forma objetiva e chamando a atenção dos alunos sempre que necessário.

Contudo, durante a atividade a professora utiliza um léxico de fácil compreensão, procurando sempre que possível utilizar a língua espanhola e fazendo algumas traduções quando os alunos não compreendem. No entanto, isto acontece somente com algumas palavras, mas através do contexto das falas os alunos conseguem entender com certa facilidade o que a professora diz.

Análise Crítico – Reflexiva

Acredito que os aspectos relacionados acima, influenciam o aprendizado dos alunos e também todo o planejamento da aula feito pela professora, pois um ambiente mais agradável faz com que os alunos se sintam melhores e conseqüentemente tenham um melhor aproveitamento da aula. Sendo assim, seria de melhor valia se a sala de aula tivesse um pouco mais de conforto, tanto nos móveis, quanto na sua temperatura interna, se as paredes fossem mais coloridas, sejam elas com cartazes, imagens, ou até mesmo uma boa pintura, sem contar com acústica que não é muito favorável para o ambiente escolar. Porém, apesar destes fatores que são de grande influência para o bom andamento da aula, a professora consegue, com um pouco de esforço, estimular os alunos a aprender mesmo tendo tantas adversidades. Sendo assim é importante destacar que o ambiente oferecido aos alunos influencia muito no planejamento da aula, assim como comenta ELMARA (2014):

[...] É indispensável, que haja um clima e um ambiente na escola como um todo e na sala de aula em que as relações sejam construídas a partir da

aceitação, da receptividade, da confiança, da sinceridade e do respeito mútuo. Quando se conquista um ambiente assim, o professor se sente valorizado e respeitado, motivado a dar o melhor de si, e feliz ao constatar o progresso dos estudantes. (ELMARA ;2014)

Sendo assim, é necessário a harmonia entre professor, alunos e ambiente escolar, pois segundo CORRADINI (2014):

O conhecimento do aluno, o desenvolvimento de sua capacidade, o uso de suas habilidades dependem de um ambiente que favoreça a aprendizagem e do desempenho do professor, que deverá proporcionar um “conjunto de ferramentas” culturais, a fim de favorecer o progresso mental. (ELMARA ;2014)

Quanto ao léxico utilizado em sala de aula pela professora, acredito que seja o mais adequado no contexto escolar observado, pois por se tratar de serem alunos que estão tendo seu primeiro contato com a língua espanhola, não é possível se comunicar o tempo todo somente com a língua estrangeira sem fazer traduções e comparações com a língua materna e segundo Leffa(1988): “na aprendizagem, o enunciado tem origem na língua materna, podendo conscientemente passar para a segunda língua.”

Na realidade, antes do momento da observação, não havia pensado em quantos fatores externos e internos podem influenciar o planejamento e o andamento da aula, tanto no comportamento dos alunos quanto do próprio professor. No entanto, é necessário avaliar todos estes fatores, dando devida atenção a cada um, assim como desenvolver ações para diminuir os impactos por eles causados. Sendo assim, este momento de observação focado na aprendizagem do aluno é importantíssimo para nós enquanto futuros educadores que vamos nos deparar a qualquer momento com algum fator adverso aos nossos planejamentos, e precisamos saber qual atitude teremos para diminuir os impactos às aulas.

Referências:

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

Concepções de Avaliação da Aprendizagem na escola

Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=9832&chapterid=8960>, acesso em 10/09/2014.

Ambiente escolar influencia aprendizagem docente e discente

Disponível em:

<http://direcionalescolas.com.br/2014/02/03/ambiente-escolar-influencia-aprendizagem-docente-e-discente/>, acesso em 10/09/2014.

3.1.4 RELATO DE OBSERVAÇÃO 4: A AULA

Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
Professora da turma:	Anne Happke
Observadora:	Marilde Martinelli
Turma:	1º Ano Ensino Médio
Data:	01/09/2014
Horário:	15 h 45 min – 16 h 30 min

Descrição

Conforme combinado com a Orientadora Pedagógica Dilce, compareci à escola às 15 h 45 min para realizar meu estágio de observação na turma do 1º ano do ensino médio. Sendo assim, com a autorização da professora responsável pela disciplina, Anne Happke, me encaminhei até a sala de aula, onde esta começou a aula fazendo a chamada dos alunos. Logo após, pediu para um dos alunos buscarem os dicionários de espanhol na biblioteca, os quais auxiliariam na atividade que realizariam. Estes comandos são realizados em português, contudo acredito que poderiam ser falados em espanhol para aproximar os alunos da língua espanhola e aumentar o vocabulário dos alunos. Com os dicionários em mãos, a professora retomou o conteúdo da aula passada, onde os alunos leram uma carta e fizeram um momento de conversação, para que fosse feita uma interpretação de texto para conhecê-lo melhor, a professora escreveu no quadro oito questões de múltipla escolha, a fim de que os alunos respondessem perguntas como: “*Quien escribe la carta?*”; “*A quién le escribe la carta?*”, e assim sucessivamente. Os alunos escreveram as perguntas em seus cadernos e as responderam em duplas ou individualmente. Pude perceber que a professora não segue um determinado plano de aula, pois não existe uma sequência lógica das atividades, ou seja, as atividades não têm relações umas com as outras, sendo que os conteúdos trabalhados são diversificados e trabalhados isoladamente.

Acredito que a professora poderia abordar mais a questão da carta, trabalhando com os alunos a respeito da carta formal e informal, e pedindo para que posteriormente

confeccionassem uma carta informal em espanhol e para socialização fosse realizada a troca dessas cartas, sendo que cada aluno receberia e leria uma carta. Desta forma, a atividade torna-se mais rica e envolve os alunos na atividade tornando-os ativos em sala de aula.

Quanto ao uso do vocabulário espanhol da professora é mais restrito, com poucas explicações sobre a atividade na língua estrangeira sendo que a maioria destas foram realizadas em português. O foco foi passar as atividades no quadro, com a intenção dos alunos copiarem e responder. Sendo que não houve a ocorrência de indagações aos alunos sobre a compreensão da atividade, os alunos ficaram mais livres para realizá-la, recebendo auxílio sempre que necessário, uma vez que a professora esteve todo momento em sala de aula. Os alunos tiveram o recurso do texto impresso para auxiliar nas respostas das questões que eram de interpretação do mesmo, porém os eles não tiveram muito tempo de responder as questões, pois perderam um bom tempo copiando as questões, e até o término da aula não haviam acabado de responder.

No entanto, pude perceber que a professora sempre inicia a aula cumprimentando os alunos pedindo como estão: “*¡Buenas tardes! Cómo están ustedes?*”, e em seguida faz a chamada, e ao seu término se despede da turma: “*¡Adiós! ¡Hasta mañana!*”. Contudo, nesta aula não houve a presença do estudo da gramática de forma explícita, por se tratar de uma interpretação de texto com perguntas simples, e que se referiam apenas ao contexto do mesmo. Porém os alunos participaram ativamente da aula respondendo as questões e questionando quando havia alguma dúvida.

Análise Crítico – Reflexiva

Ao analisar a aula como um todo, pude perceber que a professora faz uma ligação da aula anterior com a aula presente, fazendo com que os alunos relembrem o conteúdo estudado para que possa ser feita uma continuação do mesmo, Agindo desta forma a professora fez algo fundamental para o ensino aprendizagem que é ligar uma aula na outra, fazendo o aluno pensar e lembrar o que já foi estudado, reforçando o seu conhecimento e acrescentado saberes, inclusive podendo tirar alguma dúvida que ainda persista, se a professora lhe permitir e lhe der espaço para indagar.

Porém, acredito que a professora poderia ter realizado alguma atividade que fizesse os alunos participarem ativamente da aula. Como sugestão, os alunos poderiam realizar a

confeção de uma carta em espanhol e depois fazer a troca entre os alunos da sala, onde cada um receberia e leria uma delas. Além disso, acredito que as aulas não podem ser estudadas e planejadas de forma individual sem ter relação uma com a outra, mas sim sempre devem estar interligadas e associadas, o que permite ao aluno buscar o conhecimento da aula anterior e permite um foco maior e uma evolução gradativa e visível.

Quanto ao clima da sala de aula, creio que seja mesmo difícil de conter os alunos e diminuir o ritmo deles que vem da hora do intervalo, empolgados e acelerados. Porém algumas táticas poderiam ser utilizadas, no caso da professora Anne, ela procura acalmá-los iniciando logo a fazer a chamada, “forçando” os alunos a prestar atenção e conseqüentemente se acalmar. Acredito que ela poderia iniciar a aula ouvindo uma música em espanhol e pedindo para os alunos cantar juntos, assim os alunos estimulariam a sua audição e se familiarizando com o espanhol, além de aumentar seu vocabulário e praticar um pouco da fala, uma vez que os alunos não têm o hábito de falar em espanhol. Porém, devo ressaltar de que não é possível ou talvez não seja viável, fazer esta atividade em todas as aulas.

Ao se tratar do processo de aprendizagem em relação à atividade proposta pela professora, creio que é necessário comentar com os alunos a respeito do que será feito antes de começar passar as questões no quadro, assim os alunos já tem uma prévia do que serão desafiados a fazer e após acabar de passar as questões perguntar para eles se têm alguma dúvida sobre a atividade. Sendo que é de fundamental importância manter um diálogo claro e direto com alunos, permitindo que eles exponham suas dúvidas e suas opiniões, para que isso seja possível é preciso criar um ambiente harmônico e de respeito mútuo. Assim afirma Müller (2002):

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo.

[...] Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado. (MÜLLER; pag.276; 2002).

Sendo assim, é de fundamental importância fazer esta observação da aula como um todo, pois existem vários fatores que podem influenciar no planejamento desta, desde uma interrupção externa como um fato interno. Podemos citar como exemplo algum conflito entre

alunos que pode alterar totalmente seus planos de aula, tendo que improvisar a fim de solucionar um problema que por mais que não faça parte do conteúdo da disciplina, precisa ser tratado e discutido, pois sendo professor temos a responsabilidade e o dever de auxiliar os alunos em todos os âmbitos. Além disso, podemos conhecer um pouco mais sobre a rotina da professora e dos alunos, para que quando estiver ministrando em sala de aula tenhamos uma referência de como conduzir a aula e até mesmo algumas das “manhas” que os alunos têm e saber de que forma eles a usam em sala de aula, assim poderemos ter um maior aproveitamento do nosso tempo em sala de aula, que devido á algumas interrupções, torna-se bem curto.

Referências:

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

A Interação Professor – Aluno no Processo Educativo

Disponível em:

http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf; acesso em 14/09/2014.

3.1.5 RELATO DE OBSERVAÇÃO 5: AS HABILIDADES E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
Professora da turma:	Anne Happke
Observadora:	Marilde Martinelli
Turma:	1º Ano Ensino Médio
Data:	08/09/2014
Horário:	15 h 45 min – 16 h 30 min

Descrição

No dia 08/09/2014, às 15h e 45min, compareci à Escola de Educação Básica Alberico

Azevedo para realizar meu estágio de observação das aulas de Língua Espanhola do 1º ano do ensino médio, a qual é ministrada pela professora Anne Happke. A professora entrou na sala de aula cumprimentando os alunos: “¡Buenas tardes! Cómo están ustedes?” em seguida se acomodou na sua carteira, pediu silêncio aos alunos, porém não obteve muito êxito, e prosseguiu a aula realizando a chamada de presença. Após o seu término a professora pediu para os alunos reunirem-se em dupla ou trio, para fazer um trabalho que deveria ser entregue ao final da aula. Neste meio tempo ela pediu para dois alunos buscar os dicionários na biblioteca, pois utilizariam para a atividade. Ao terminar de entregar as duas folhas do trabalho, a professora fez uma breve explicação oral sobre como deveriam desenvolver a atividade, na medida em que os alunos iam fazendo, as dúvidas também surgiam e eram solucionadas atenciosamente pela professora, com o auxílio da lousa para algumas explicações. Ao final da aula os alunos entregaram os trabalhos para a professora estando eles inacabados ou não.

A atividade tratava-se de duas folhas, uma delas era a respeito dos objetos pertencentes a uma sala de aula sendo que havia a escrita dos nomes dos objetos cada um definido por um número e logo abaixo as suas imagens e entre parênteses um espaço que deveria ser preenchido com o número o qual correspondia com seu nome. Acredito que a atividade de preencher lacunas é interessante, porém como uma atividade extra e não sendo a principal. A outra folha se referia aos dias da semana. Esta começava com os nomes dos sete dias da semana, e em seguida uma atividade na qual os alunos precisavam escrever em espanhol os nomes dos dias que estavam escritos em português, estes estavam de forma aleatória e não em ordem. A segunda pergunta os alunos tinham que responder em espanhol qual o dia da semana mais gostavam, e para encerrar havia um quadro com algumas ações e tarefas, e seus respectivos dias, logo abaixo havia algumas perguntas, como exemplo: “Cuándo debe Luisito ir a la playa?” a qual os alunos deveriam responder com respostas completas. Creio que esta atividade não está direcionada para o 1º ano do ensino médio, pois os alunos já têm um conhecimento e capacidade de produzir bem mais. Sendo assim, a atividade poderia ser modificada para que os alunos escrevessem seu cronograma dos dias da semana, ou seja, o que cada um varia em cada dia, assim além de adquirir mais conhecimento está fazendo ligação com o contexto em que o aluno está inserido, dentro e fora da escola.

Contudo, o foco da apresentação da aula que estava voltado ao aluno e estava orientado na fluência, ou seja, a professora se comunicava em uma velocidade normal, de forma espontânea, clara e objetiva, sem se preocupar muito com a gramática e sem muita

hesitação na hora de explicar a atividade onde os alunos trabalhariam os dias da semana e os objetos pertencentes à sala de aula. A professora estava na maioria do tempo entre os alunos, andando pela sala, pois a necessidade de ajuda era bem grande e as dúvidas também.

Ao perceber que os alunos estavam se dispersando e perdendo o foco da atividade com conversas paralelas, a professora fez algumas solicitações, sendo que uma delas foi acrescentar aos alunos a atividade de colorir os desenhos pertencentes a atividade, para que assim eles se mantivessem ocupados e mais concentrados. E como resposta, os alunos que estavam se dispersando reclamaram da nova atividade com diversas respostas: “Não vai dar tempo”, “Não tenho lápis de cor”, tendo como contra resposta da professora: “Façam o que conseguirem, pois valerá nota”. Porém estes não conseguiram colorir por completo as imagens no tempo determinado pela professora, porém os alunos que estavam concentrados conseguiram completar a atividade a tempo.

No entanto, ao repassar as instruções, a professora faz uso de uma linguagem clara e objetiva, utilizando um tom de voz adequado para a ocasião sem alterá-la, intercalando a língua espanhola com a língua portuguesa quando os alunos não compreenderam. A professora procura manter um contato visual com os alunos seja nas explicações em grande grupo ou individual na carteira do aluno, obtendo assim uma atenção maior do aluno, sem alterar a voz para que isso aconteça. Da mesma forma a professora age em relação aos erros que ocorrem em sala de aula, como pronunciar uma palavra incorretamente, ou seja, quando o aluno pergunta em voz alta no grande grupo ela responde da mesma forma, pois o erro deste aluno pode evitar os erros dos demais; porém quando o aluno a chama em sua carteira, ela o responde de forma baixa e individual, corrigindo-o de maneira que o aluno não vá sentir se inferior em ambos os casos. Assim a professora mantém a relação aluno-professor e professor-aluno de maneira harmoniosa e de respeito mútuo, procurando interagir com o aluno de maneira aberta para que este também possa interagir com ela.

Análise Crítico – Reflexiva

Acredito ser de fundamental importância a professora estar perto dos alunos, fisicamente e afetivamente, caminhando pela sala de aula e tirando as dúvidas frequentes, do que aquele professor que fica o tempo sentado em sua cadeira e quando o aluno tem alguma dúvida precisa levantar-se e se dirigir até ele. Penso desta forma por que existem alunos que são tímidos e não gostam de se expor em sala de aula, sendo assim dificilmente eles

levantarão de sua cadeira para se dirigir ao professor, porém se o professor estiver andando pela sala e passar com este aluno, com certeza ele o chamará e perguntará sua dúvida, se sentindo menos constrangido e mais acolhido pelo professor. Esta aproximação do professor e do aluno demonstra uma relação de igualdade entre ambos, além de ser uma ótima oportunidade para o professor observar o comportamento dos alunos de perto e por outro ponto de vista. Lopes também afirma:

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. (LOPES, pag. 4).

Quanto às solicitações feitas pela professora, ao que se refere à inclusão de uma nova atividade, uma vez que os alunos estavam se dispersando em sala de aula, creio que foi uma boa tática utilizada pela professora para mantê-los concentrados até o término do trabalho. Contudo pude perceber através das atitudes dos alunos que não podemos deixar muitas brechas para que esta dispersão ocorra, pois eles utilizam várias artimanhas para dispersar a aula e torná-la mais agradável. Talvez isso ocorra devido às aulas serem mais teóricas e com pouca prática, e acabam se tornando uma rotina e conseqüentemente exaustivas, ocorrendo a falta de interesse dos alunos em aprender. Para evitar que aconteça isto é necessário planejarmos aulas mais dinâmicas que instiguem e desafiem os alunos na busca do conhecimento, e que permitam que os alunos exponham suas ideias, sentimentos, opiniões, estimulando eles a falar em espanhol. Assim desenvolverão a habilidade oral e se tornando seres críticos e pensantes. Segundo Socha e Marin (2009):

[...] quando os alunos manifestam o que pensam, o seu processo de compreensão pode ser acessado pelo professor que encontrará elementos para avaliar a própria aula e tomar decisões sobre a retomada de conceitos ou a possibilidade de avançar nos conteúdos”. (SOCHA, MARIN; 2009).

Ao se referir à entonação da voz da professora, acredito que se faz necessário o uso de uma voz mais calma e tranquila ao fazer uma explicação, porém há momentos em que é preciso elevar um pouco o som da voz para chamar a atenção daquele aluno que está conversando, ou aquele que está sonolento quase dormindo. Porém esta elevação pode ser feita durante uma fala em uma explicação ou conversa, ou seja, não se faz necessário chamar atenção do aluno pelo nome para que ele perceba que a elevação da voz foi para lhe chamar a atenção, basta apenas um contato visual. O qual é de fundamental importância, pois este

contato aproxima o professor do aluno e vice-versa, mantendo a relação de confiança e respeito mútuo.

Sendo assim, é de fundamental importância ter um planejamento consciente das habilidades e estratégias que farão parte da aula, pois precisamos saberá o que realizaremos em determinada aula, ou seja, ter um objetivo claro e específico, ter em mente e de preferência no papel também, as estratégias que serão usadas para que este objetivo seja atingido. Porém, precisamos principalmente saber de que forma reagiremos diante de algum empecilho em sala de aula ou algo que não estava no nosso planejamento. Estas estratégias bem planejadas e estudadas nos permitem fazer com que a aula flua, mesmo com fatores não esperados. Como por exemplo, algum ponto relevante de discussão que algum aluno tenha levantado e que tem aspecto importante e não pode deixar de ser discutido e analisado entre todos os presentes em sala de aula, pois a escola também tem este dever social e precisa trabalhar com os vários conteúdos sejam eles relacionados com o ambiente escolar, os quais estão no currículo escolar, assim como os assuntos trazidos pelo aluno e que o professor julgar importante no processo de ensino aprendizagem.

Referências:

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

A Dinâmica das Interações em Sala de Aula e a Construção de Sentidos Pelos Alunos

Disponível em

http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snef&cod=_adinamicadasinteracoesem, acesso em 15/09/2014.

A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>

3.1.6 RELATO DE OBSERVAÇÃO 6: O GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA

Disciplina:

MEN 9116 – Estágio Supervisionado I

Escola:	Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
Professora da turma:	Anne Happke
Observadora:	Marilde Martinelli
Turma:	1º Ano Ensino Médio
Data:	15/09/2014
Horário:	15 h 45 min – 16 h 30 min

Descrição

No dia 08/09/2014, às 15h e 45min, compareci à Escola de Educação Básica Alberico Azevedo para realizar meu estágio de observação das aulas de Língua Espanhola do 1º ano do ensino médio, a qual é ministrada pela professora Anne Happke. A professora entrou na sala de aula cumprimentando os alunos: “¡Buenas tardes! ¿Cómo están?” Se acomodou em sua carteira e iniciou a chamada para verificar se todos os alunos estavam presentes. Em seguida iniciou a aula explicando aos alunos que devido à falta de um professor na escola, ela teria que intercalar entre duas turmas para dar aula, explicando a tarefa a qual fariam, que se tratou de uma avaliação com consulta e em duplas ou trio. A professora se comunicou com os alunos em português: “Vou falar em português para vocês entenderem melhor.” Após a explicação da professora os alunos se organizaram em duplas e/ou trios, de forma livre, de acordo com a afinidade de cada um, até porque os grupos formados geralmente são sempre os mesmos.

Enquanto isso a professora distribuía a folha com a avaliação impressa, neste meio tempo, os alunos conversavam paralelamente em português, mais entre si do que com a professora, sobre assuntos diversos: pedindo materiais escolares emprestados, falando sobre o final de semana, sobre fulano e ciclano. Dois alunos auxiliaram a professora indo buscar, de forma espontânea e com a autorização dela, os dicionários na biblioteca. Em seguida a professora falou em espanhol: “Ahora ustedes hagan la evaluación y pueden consultar el cuaderno.” Logo em seguida eu falei com a professora sobre o filme “*Diário de la calle*”, o qual ela queria e eu havia conseguido, então nos dirigimos até a sala de informática para passar o filme para ela. Quando retornamos a sala de aula, os alunos estavam em silêncio e realizando a avaliação.

Os grupos se organizam entre si, cada um determinando o que cada componente faz,

por exemplo, um escreve e o outro consulta o caderno ou dicionário, sendo que esta atividade está centrada no grupo, pois se trata de uma avaliação em duplas e/ou trios e com consulta. De forma geral, a professora faz o monitoramento dos grupos, andando pela sala e quando solicitada se aproxima dos mesmos procurando manter um contato visual e verbal com o grupo, a fim de esclarecer as dúvidas. Quase ao final da aula, a professora questiona os alunos: “¿Casi listos?”, e os alunos respondem de forma imediata e em português: “Ainda não professora”. Assim ao tocar o sinal para o fim da aula, os alunos entregam a avaliação para a professora e alguns desfazem os grupos se forma espontânea, outros permanecem nos grupos.

Durante a atividade a professora se comunica com os alunos com tom de voz tolerável e de acordo com cada situação, pois quando faz apenas explicações ela usa um tom de voz mais calmo, porém ao chamar a atenção do aluno, se faz necessário aumentar um pouco o tom a fim de conter o aluno e manter o controle da aula. Contudo, ao que se refere à distribuição dos papéis em sala de aula, percebe-se que a professora controla a maior parte das falas durante a explicação, que foi feita em português para os alunos entenderem melhor; enquanto alguns alunos ouvem e outros conversam paralelamente e até se insultam. Segundo a teoria de Wajnryb (1992), agindo desta forma a professora assume o papel de informante, condutor e monitor da aprendizagem, durante a atividade por se tratar de um momento de avaliação.

Ao que se refere ao tempo dado para a realização da atividade, acredito que foi o suficiente para o término da mesma, uma vez que estava limitado a uma aula, ou seja, 45 minutos, estando relacionado à faixa etária da turma que varia de 14 e 15 anos a qual não teria muita dificuldade para realizar. Assim estes, conversavam tranquilos enquanto respondiam as referidas questões em tempo hábil. Contudo, na aula observada, a qual se trata de uma avaliação, a professora assume o papel mais importante definindo a maneira com que a aula se conduzirá, escolhendo os objetivos (avaliar), preparando o material (prova escrita), a verificação dos trabalhos, sendo que o aluno tem o papel de responder as atividades e a opção de escolher sua dupla ou trio.

Análise Crítico – Reflexiva

Ao observar a referida aula, acredito ser de fundamental importância à forma de comunicação que usaremos em cada atividade e em cada situação em sala de aula. Pois cada uma requer uma atitude distinta e que precisa ser previamente estudada e planejada pelo professor, para estarmos preparados a cada situação nova que surgir durante a aula. Ao se referir ao termo comunicação, Luiz Guilherme Brom afirma que:

A comunicação é a espinha dorsal de suas aulas. É por meio dessa ferramenta e de suas diversas formas que consigo vencer um dos principais desafios da profissão: o de transformar o processo ensino-aprendizado em algo atraente, sem sequer usar medidas de imposição, revela. (BROM, 2007)

Sendo assim, a comunicação é fundamental no processo de ensino aprendizagem, pois é através dela que o professor expõe os objetivos da aula, explica uma atividade, assim como, permite ao aluno um diálogo com o professor e com os demais colegas em sala de aula. Na aula observada senti a falta de uma comunicação mais interativa e realizada na língua espanhola, acredito que seria possível realizar atividades mais interativas onde os alunos poderiam se expressar e tentar falar, por pouco que seja fosse, na língua estrangeira, pois segundo Bortoni:

Não basta apenas o professor falar. O aluno também faz parte do processo de ensino-aprendizagem e necessita espaço para apontar suas dúvidas e impressões. Uma boa aula é produzida em conjunto. O docente é um orientador e um agente provocador para o conhecimento, pontua o sociólogo Brom (BORTONI, 2007).

Quanto à distribuição dos papéis em sala de aula acredito que seja de fundamental importância fazer uma divisão, onde em alguns momentos os alunos assumam o papel de destaque e em outros a professora o faz. Assim, o aluno adquire responsabilidade ao ter em mãos a missão de realizar algo, por mais simples que seja, apagar o quadro, buscar os dicionários, entre outras atividades que podem ser realizadas para que o aluno perceba da sua importância em sala de aula como um agente ativo. Porém, nas escolhas dos grupos de trabalhos, acredito que precisamos dar a liberdade aos alunos até um determinado momento, às vezes é bom mudar os grupos para a turma interagir mais entre si e trocar ideias com outros colegas, caso contrário sempre farão os mesmos grupos podendo ocorrer o fato de alguns alunos fazer o trabalho e outros somente “ir de carona”.

No que se refere ao término da atividade e o desfazimento das duplas, creio que é necessário pedir para os grupos se desfazerem antes do término da aula e cada aluno voltar para seu lugar deixando a sala em ordem, pois tem um outro professor que fará uso da mesma. Para que isso seja possível precisamos planejar o tempo das atividades de acordo com o ritmo dos alunos para que tudo esteja em sincronia.

Sendo assim, as aulas de observação são de fundamental importância para sabermos e vermos como é complexo planejar uma aula onde a atividade seja compatível com o tempo, o

ritmo e o nível intelectual dos alunos, mas com o conhecimento a respeito do aluno e com a preparação de professor e seu planejamento, sabendo da capacidade dos mesmos, é possível realizar uma aula produtiva, onde os alunos interajam entre si com o professor. Desta forma, estaremos engajados em uma educação onde o professor é o mediador do conhecimento, onde segundo Freire o aluno tem participação ativa em sala de aula, contribuindo com sugestões, opiniões, críticas, com ideias que tornam a aula interessante e interativa.

Referências:

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014. [Comunicação em sala de aula: o que fazer; o que não fazer](#)

Disponível em: <http://stellabortoni.com.br/index.php/artigos/1175-iomuoiiaiao-im-sala-ii-aula-o-qui-fazia-o-qui-oao-fazia>, acesso em 21/09/2014.

3.1.7 RELATO DE OBSERVAÇÃO 7: OS MATERIAIS E OS RECURSOS

Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
Professora da turma:	Anne Happke
Observadora:	Marilde Martinelli
Turma:	1º Ano Ensino Médio
Data:	09/09/2014
Horário:	15 h 45 min – 16 h 30 min

Descrição

No dia 09/09/2014, às 15h e 45min, compareci à Escola de Educação Básica Alberico Azevedo para realizar meu estágio de observação das aulas de Língua Espanhola do 1º ano do ensino médio, a qual é ministrada pela professora Anne Happke. A professora entrou na sala de aula cumprimentando os alunos: “¡Buenas tardes! ¿Cómo están?” Se acomodou em sua

carteira e iniciou a chamada para verificar se todos os alunos estavam presentes. Em seguida iniciou a aula explicando que faria um ditado, pois os alunos não tinham nenhuma nota ainda e na semana que vem ela teria que dar uma parcial das notas no conselho de classe, pois já está quase no final do bimestre. Para explicar isto a professora começou a falar em espanhol: “*Hoy haremos un dictado*”, e depois prosseguiu falando em português. Alguns alunos reagiram negativamente, fazendo brincadeirinhas: “Posso pegar os dicionários professora?”, “Dá pra fazer em dupla?”. Então a professora pediu para os alunos se acomodarem em suas carteiras para o início do ditado. Ela escreveu no quadro a data e dia da semana (Fecha: 09/09, Lunes) e “dictado”. Assim que os alunos silenciaram a professora pediu que eles tirassem uma folha de papel e colocassem seu nome, e começou a fazer o ditado com o auxílio de um caderno de uma aluna para procurar as palavras já estudadas pela turma e traduzindo as palavras conforme ia ditando-as. As palavras foram as seguintes: *noche, gracias, oficina, hija, hombre, escuela, ella, soy, casa, hablando, señor, muy, yo, nosotros, coche, autobús, adiós, calle*; e algumas frases: *¡Hasta luego! ¡Buenos Días!*

Porém, a professora enfrentou alguns problemas logo no início do ditado, pois havia dois alunos inquietos e que falavam alto atrapalhando a turma e dificultando o ditado: “Uma pelo menos eu sei”, “Professora *noche* se escreve com ch?”. A professora aumentou seu tom de voz e pediu para os alunos fazerem silêncio, pois estavam fazendo um ditado e não podia ficar conversando ao mesmo tempo. Por alguns minutos eles até ficaram em silêncio, mas logo em seguida voltaram a atrapalhar a professora disse: “Fulano se você não parar vou descontar um ponto do seu ditado”. O aluno respondeu positivamente apenas com gestos, porém minutos depois voltou a atrapalhar e desta vez a professora fez apenas uma anotação no seu diário.

Após o término do ditado a professora recolheu os ditados, ou melhor, os alunos levaram até ela os ditados, que foram distribuídos aos alunos novamente, sendo que cada aluno corrigiria o ditado de um colega. Logo após distribuir os ditados carteira por carteira, a professora esclareceu falando em português, que cada um faria a correção de um ditado do colega sem fazer piadas e sem zoar com o colega por um erro cometido. Sendo assim a professora começou a escrever no quadro as palavras ditadas, as quais eram informadas pela aluna que havia emprestado o caderno para a professora anteriormente, assim os alunos iam corrigindo os ditados, em meio a conversas: “Eu peguei o ditado de fulano”, “Quem pegou o meu?”, “Você errou essa”, “Você se esqueceu do acento”.

Depois de feitas as correções a professora chamou por ordem alfabética os alunos, e o aluno que possuía o ditado do colega chamado levava até a professora o ditado para ela conferir e registrar a nota, em seguida o aluno entregava o ditado ao colega que o fez. Os alunos recebiam o ditado e conferiam para ver o que tinham errado, alguns solicitaram para a professora rever o ditado pois havia uma palavra certa, dada como errada. Para finalizar a aula a professora devolveu aos alunos um trabalho realizado na aula anterior. Ao tocar o sinal a professora recolheu seus materiais e se despediu dos alunos: “¡Adiós, hasta mañana!”.

Análise Crítico – Reflexiva

Em uma sala de aula a lousa ou o quadro-negro/branco é um recurso que tem seu lugar garantido e de destaque, localizado geralmente, na frente da sala, voltado para os alunos. A professora utiliza-o em todas as aulas para anotar o dia do mês e da semana em espanhol. Na aula observada ela utilizou a letra cursiva para escrever as palavras do ditado, ao realizar a sua correção. Neste momento em que a lousa está sendo usada, a professora fica de costas para o aluno, que copia as palavras de acordo com seu próprio ritmo, em meio a conversas paralelas. Pode-se perceber então que o uso da lousa permite aos alunos uma maior distração, porém como afirma Gomes:

[...] os alunos podem aprender mais com aquilo que visualizam, transformando as informações em conhecimento. Após a transferência da informação, o conhecimento manifesta-se por meio da tradução e reconstrução de signos, sinais, símbolos, outras formas representativas, ideias, discursos e teorias. (GOMES,2013)

Sendo assim, pode-se dizer que a lousa é uma ótima ferramenta de aprendizagem, uma vez que, os alunos podem visualizar o conteúdo estudado, a forma como é escrita uma palavra ou frase, além de ser estimulante para o aluno participar da aula escrevendo na lousa. Porém vale ressaltar que não podemos ficar focados somente neste recurso, precisamos integrá-lo com outros recursos que proporcionam uma aula mais interativa onde os alunos possam participar ativamente. Segundo PARRA (1972):

O quadro-negro tem demonstrado, através de pesquisas, sua superioridade sobre muitos outros recursos audiovisuais. Seu uso conveniente, especialmente considerando as limitações da escola brasileira em termos ed [sic] equipamento e materiais audiovisuais, é medida das mais recomendáveis. Planejar com antecedência a apresentação, dinamizá-la com técnicas novas, incentivar a participação dos alunos, são procedimentos que o professor deve adotar para tirar o máximo proveito do quadro-negro. (Parra, pag. 95: 1972).

Outro recurso importantíssimo para o professor é o próprio aluno, pois o aluno aprende a língua usando-a e estando ativamente engajado no processo de ensino aprendizagem. No caso da aula observada, a professora faz uso deste recurso quando pede aos alunos corrigir os ditados dos colegas, assim ao fazer está correção, eles percebem o que erraram no seu próprio ditado e aprendem a forma certa de escrever e também de falar, pois ao escrever na lousa a professora sempre lê a palavra para que os alunos possam associar a escrita com a leitura. Desta forma os alunos se envolvem ativamente na atividade acelerando o processo de ensino aprendizagem, além de assumirem uma responsabilidade que é a de fazer a correção do ditado do colega, onde teria que ter muita atenção para não cometer erros que possam prejudicar o colega.

Quanto ao objetivo da tarefa, que era fazer um ditado para agregar uma nota ao aprendizado do aluno, acredito que foi alcançado, pois os alunos estavam engajados na atividade e motivados a fazer a correção do ditado do colega, apesar das conversas paralelas e das interrupções, o objetivo foi alcançado. E quanto ao resultado do ditado, as notas foram boas, e algo que me chamou a atenção e que deixou alguns alunos inconformados, foi a nota do aluno que interrompeu algumas vezes o ditado, pois foi a nota mais alta da turma.

No entanto, a aula observada esteve por maior tempo focada na produção escrita mas também teve seus momentos de oralidade, pois por se tratar de um ditado onde a professora fala a palavra em espanhol e logo em seguida a traduz para o português, e na maioria das vezes o aluno repete a palavra para ter certeza que escutou certo, estamos trabalhando com a oralidade de uma forma involuntária mas muito produtiva, pois é um conhecimento que o aluno ainda não se deu conta que está adquirindo, fazendo parte do seu vocabulário de forma espontânea.

Sendo assim, creio que todas as formas de aprendizagem são válidas, tanto as planejadas e instigadas pelo professor, como aquela que acontece simultaneamente com uma atividade que a princípio está focada em outro objetivo, neste caso, agregar nota ao aluno. Com isso se faz necessário, como futuros docentes estarmos atentos a todas as formas de aprendizagem assim como aos materiais e recursos que iremos utilizar em cada aula, sabendo da sua importância e do seu uso efetivo auxiliando na busca do conhecimento no processo de ensino aprendizagem.

Referências:

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

Comunicação em sala de aula: o que fazer; o que não fazer

Disponível em: <http://stellabortoni.com.br/index.php/artigos/1175-iomuoiiaiao-im-sala-ii-aula-o-qui-fazia-o-qui-oao-fazia>, acesso em 21/09/2014.

Pautas para a Utilização do Quadro-Negro: Recurso Audiovisual no Curso de Direito.

Disponível em:

http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/magno_federici_gomes.pdf, acesso em 24/09/2014.

4. PROJETO DE INTERVENÇÃO “INTERVIR PARA SOMAR”

4.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO

Observando o contexto de sala de aula do 1º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Alberico Azevedo, percebi que os alunos não estavam interagindo diretamente com a língua espanhola, quanto ao que diz respeito à oralidade, pois nas poucas vezes que os ouvi falando na língua estrangeira, senti o despreparo e o desconhecimento sobre a entonação das palavras e o próprio vocabulário que era bem restrito. Sendo assim senti a necessidade de planejar uma intervenção que fizesse com que os alunos praticassem a oralidade de forma mais dinâmica e descontraída, desafiando-os com o uso dos adjetivos em espanhol. Desta forma, os alunos praticarão a oralidade, aumentando o vocabulário, ouvindo e aprendendo com seu colega e divertindo-se, pois é de fundamental importância incentivar o aluno a falar, mas antes precisamos ensiná-lo a maneira correta de fazê-la, ou seja, dar algumas dicas de pronúncias de vogais e consoantes que se diferenciam da língua materna.

Delimitação do Problema:

No atual contexto da sala de aula onde se observou a necessidade de uma maior atenção quanto à oralidade dos alunos, pode-se levantar a hipótese de que esta necessidade seja provocada devido à falta de um planejamento das aulas voltado para o contexto em que o aluno está inserido, e uma maior investigação sobre o real interesse deste nas aulas de espanhol, que tem como principal objetivo a comunicação com os demais e o aprendizado sobre uma nova cultura, pois assim como afirma Elizandra Zeulli:

[...] a comunicação oral está focada nos interesses e necessidades dos alunos e no desenvolvimento da produção oral em uma situação que parece se aproximar do uso real da língua. Ademais, dá oportunidade ao aluno de utilizar a língua dentro do contexto de sala de aula. (ZEULLI, pg. 7; 2007).

Além disso, temos a questão da timidez de alguns alunos ao se manifestar em público, dificultando sua comunicação oral mesmo durante uma apresentação, como em uma simples conversação. Couto e Maciel afirmam que “diversos fatores são apontados como causa desta dificuldade: vergonha e medo de se expor oralmente, insegurança para falar em público, falta de domínio do idioma, entre outros.” Desta maneira precisamos encontrar uma maneira de chegar até o aluno sem invadir seu “espaço”, fazendo com que este, se sinta bem ao se expressar em público e fazer isto de uma maneira mais espontânea, Zeulli acrescenta que

“para Murphy (1991), as atividades de produção oral são importantes para que o estudante tenha oportunidades de melhorar a fluência na comunicação”.

Com isso, acredita-se que a necessidade da comunicação oral é realidade atual na sala de aula, não somente na qual foi observada, mas em muitas outras. Para diminuir esta necessidade procura-se desenvolver planos de aula mais interativos que usam a língua espanhola como principal ferramenta, fazendo intercalações com a língua materna para fazer algumas comparações entre ambas. Desta forma, estamos trabalhando com a oralidade procurando sempre que possível inseri-la no contexto do aluno, dando a devida atenção ao conhecimento trazido pelo aluno à sala de aula, ou seja, o seu conhecimento prévio de mundo, pois é a partir dele que planejaremos aulas mais dinâmicas e inseridas em um contexto histórico, social e cultural.

Objetivos:

Para realizar a intervenção que será realizada em sala de aula em um curto prazo de tempo foram definidos alguns objetivos os quais se pretendem alcançá-los até o final da atividade. Sendo assim os objetivos específicos são: conhecer os adjetivos em espanhol, utilizá-los para descrever as características dos colegas, praticar a oralidade, interagir com os demais colegas, fazer uso do respeito mútuo, se divertir aprendendo. Estes objetivos estão envoltos por um único objetivo, que faz um breve resumo de todos os anteriores, o qual se designa a praticar a oralidade interagindo com os demais, adquirindo o conhecimento de uma maneira mais dinâmica e produtiva, desafiando os alunos a praticar a oralidade.

Metodologia:

Durante a intervenção todos os alunos estarão envolvidos na atividade de forma ativa, onde eles interagirão entre si de maneira divertida, sendo desafiados pela professora, pois a atividade se dará através dos seguintes procedimentos:

- Início da aula se dá de forma de uma pequena explanação de como será realizada a intervenção, com seus objetivos e procedimentos;
- Os alunos serão questionados a respeito do assunto da aula, neste caso os adjetivos, para saber se eles já obtêm um conhecimento prévio a respeito deste para então iniciar a atividade;
- A professora fará uma explicação sobre os adjetivos, descrevendo o que são, como

utilizamos, fazendo uso da língua estrangeira espanhola intercalada com a língua materna, o português;

- Será utilizado para auxiliar na explicação, vários exemplos práticos de uso dos adjetivos, os quais serão escritos pela professora na lousa;
- Serão entregues para os alunos vários exemplos de adjetivos, estes estarão impressos, para que os alunos possam ler atentamente e descobrir se já conhecem algum e sanar as dúvidas existentes;
- Após esta leitura a professora dará algumas dicas aos alunos, sobre a pronúncia de algumas vogais e/ou palavras;
- Depois de sanar todas as questões levantadas, cada aluno receberá um papel com o nome de um colega, o qual não falará para ninguém. Em seguida terão que utilizar os adjetivos em espanhol para descrevê-lo e os demais colegas terão que identificar quem é o colega que está sendo descrito;
- A atividade segue até o momento em que todos os colegas participam desta;
- O encerramento da aula se dará com um breve questionário quanto ao andamento da aula e a aceitação da atividade, e depois de ouvir as manifestações é feito um agradecimento pela colaboração e participação na atividade.

Durante esta intervenção serão utilizados alguns materiais para o auxílio da atividade, como folha de ofício com o material impresso, uma caixinha para realizar o sorteio dos nomes dos alunos, dicionários para verificar alguma palavra desconhecida, a lousa para explanação de alguns exemplos.

Ao final da atividade espera-se que os alunos consigam falar com um pouco mais de fluência na língua espanhola, sendo que conheceram novas palavras incrementando seu vocabulário linguístico. Além de conhecer melhor os adjetivos em espanhol, onde os alunos serão capazes de compará-los com os da língua materna, identificando semelhanças e diferenças. Contudo, é importante citar a aproximação entre alunos e professor, fortalecendo os laços para uma nova intervenção que será realizada no ano subsequente, sendo de fundamental importância o contato direto com o aluno sempre havendo respeito mútuo.

Cronograma:

Para auxiliar no planejamento da intervenção foi realizado um cronograma, onde está detalhado cada procedimento da atividade e o tempo que será utilizado para que ocorra de acordo com o planejado, não se esquecendo de destacar o surgimento de algum imprevisto durante a aula.

ATIVIDADE	Tempo (min)				
Explicação dos objetivos e procedimentos	3min				
Questionamento sobre Conhecimento prévio.	5min				
Explicação com exemplo	7min				
Distribuição dos adjetivos e tempo para se preparar..	10min				
Atividade de descrição das características dos colegas.	20min				

Referências:

Apresentação Oral Nas Aulas De Língua Espanhola – Desempenho Lingüístico, Fatores Afetivos E Avaliação Da Atividade. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/elizandra.pdf>, acessado 08/10/2014.

4.1.1 O PLANO DA AULA DE 45 MINUTOS

Ano: 1º ano ensino médio	Disciplina: espanhol	Data: 25/11/2014
Aluno(a)-professor(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 45 min

TEMA DA AULA: Adjetivos

CONTEÚDO DA AULA: Produção oral

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Interagir com os colegas utilizando a língua espanhola, conhecer alguns adjetivos, caracterizar um colega utilizando adjetivos em espanhol, identificar o colega que está sendo caracterizado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: “Buenas tardes, como están?” Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos: “Bueno chicos estoy acá hoy para hacer una intervención con ustedes, estoy empezando ahora como profesora y me gustaría mucho de la ayuda de ustedes. Estoy acá para enseñar lo que sé y para aprender con ustedes.” (5 min)

Em seguida a professora explica como ocorrerá a atividade: “Mi propuesta es presentar algunos adjetivos calificativos y después hacer una actividad con ellos.” Dando início a atividade, a professora pede, em espanhol, aos alunos se eles sabem o que é um adjetivo e se conhecem algum em espanhol. Ao escutar as respostas a professora irá escrever as ideias no quadro, e juntos irão descobrindo outros adjetivos pessoais, que se juntarão ao demais na lousa. “Ustedes saben qué es un adjetivo? Conocen alguno en español? Cuál? En la aula de hoy nosotros vamos utilizar solamente los adjetivos calificativos, que son (...). (12 min)

Após conhecer os adjetivos e contextualiza-los, e pedir para os alunos fazer um círculo, a professora explicará a próxima atividade: “Yo tengo acá en esa taza, el nombre ustedes, yo pasaré él, y cada uno de ustedes sacará un papel, y al mirar el nombre, no hable a nadie! Ustedes tendrán cinco minutos para pensar en algunos adjetivos que esta persona tenga. Luego después, un alumno por vez, hablará a respeto del colega y los demás tendrán que descubrir quién es el colega. Manos a obra chicos!” (20 min)

Ao final da atividade, a professora pede para os alunos a opinião deles a respeito da atividade e da aula. “Muy bien chicos, les gustaron de la actividad? Y de la clase? (...) Me gustaría de agradecer a ustedes por la atención y la colaboración durante la clase. Me gustó

mucho impartir la clase de hoy”. (5 min)

RECURSOS DIDÁTICOS: lousa, pincel atômico, copo descartável.

AVALIAÇÃO: A avaliação se dará através da participação, interesse durante a atividade, respeito mútuo, a criatividade, o conhecimento adquirido.

Actividad pedagógica

¿Qué tal caracterizar su colega? Cada alumno va sacar un papel de la taza, donde hay el nombre de un colega. Ustedes tendrán que pensar en adjetivos que describan al colega, pero no digan quién es. Los demás colegas tendrán que descubrir quién es el colega. Manos a obra!”

4.2. AUTOAVALIAÇÃO

4.2.1. AUTOAVALIAÇÃO DA ESTAGIÁRIA MARILDE MARTINELLI

No dia 25 de novembro de 2014 às 13 h 15 min, compareci à Escola de Educação Básica Alberico Azevedo, para aplicar a aula de intervenção de estágio na turma do 1º ano do ensino médio. Com o objetivo de aplicar o plano de aula elaborado anteriormente, a fim de conhecer melhor a turma, e principalmente, o desenvolvimento e respostas dos alunos em relação à atividade proposta, tendo em vista alguns pontos essenciais quando falamos em planejamento de aula: o aluno, a linguagem, a aprendizagem, a aula, as habilidades e estratégias, o gerenciamento da sala de aula e o uso dos materiais e recursos propostos para a atividade planejada.

Sendo assim, no decorrer da aula senti certa insegurança em relação ao vocabulário espanhol e a sua oralidade. Em alguns momentos fui questionada e não consegui responder da forma que gostaria de ter respondido, pois não possuía o conhecimento necessário, então procurei as respostas nos meios disponíveis no momento, o dicionário e a professora colaboradora. Neste momento, pude ressaltar novamente aos alunos que não sou possuidora de todo conhecimento, e que estava ali em sala de aula para aprender juntamente com eles. Contudo, acredito que isto serviu para mostrar que precisamos estar preparados da melhor maneira possível para poder realizar esta troca de conhecimento com os alunos, e que ao

desempenhar o papel de mediador entre aluno e o saber, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais ativos e críticos dentro e fora da sala de aula, uma vez que instigar a busca do conhecimento é mais satisfatório do que dar-lhes respostas prontas.

Desta maneira, acredito que esta aula de intervenção ficou um pouco a baixo do que eu esperava, uma vez que os alunos não possuíam muita habilidade para falar em espanhol, e seu vocabulário era mais restrito. Porém procurei disponibilizá-los um vocabulário básico para a realização da atividade, apresentando a eles alguns adjetivos em espanhol, e no decorrer da atividade procurei estimulá-los a falar em espanhol e utilizar um número maior de adjetivos para descrever o colega. Assim, acredito que eles realizaram o objetivo da atividade, mesmo não respondendo às minhas expectativas. E cabe á mim, oferecer os recursos básicos para os alunos realizar a atividade, e a constante instigação para que estes utilizem um maior vocabulário da língua espanhola.

Além disso, esta aula de intervenção serve para “testarmos” nossa capacidade e para identificar nossas possíveis falhas para os próximos planos de aula que elaboraremos para que sejam aplicados no próximo ano 2015 e para fazer as mudanças necessárias. Por fim, ao aplicar a atividade de conversação, me deparei com certa resistência dos alunos para falar em espanhol, acredito que isto ocorra pela falta de afinidade e convivência que temos, contudo, grande parte deve-se a desmotivação dos mesmos em relação ao aprendizado de uma segunda língua. Percebi aí a necessidade de despertar o interesse dos alunos em relação ao espanhol, com foco na interação e comunicação social, a qual pretendo desenvolver no decorrer do meu estágio. Contudo, acredito que foi de suma importância, realizar o estágio de intervenção, para podermos perceber nossas falhas e nossos acertos, em relação ao planejamento e execução das aulas, para que possamos melhorá-las e oferecer um melhor suporte aos nossos alunos, desempenhando da melhor maneira possível nosso papel como mediador do conhecimento e do aluno.

4.3. RELATOS DE OBSERVAÇÃO

4.3.1. RELATO REFLEXIVO CRÍTICO DA ESTAGIÁRIA MARILDE MARTINELLI

No decorrer da aula a estagiária Marilde, procurou estabelecer uma relação de amizade com os alunos, deixando bem claro que estava em sala de aula para aprender com eles, e que contava com o apoio e colaboração deles para a elaboração da atividade, uma vez que está

esta começando a docência neste comento. Ela utilizou uma linguagem clara e objetiva, falando sempre que possível na língua espanhola, apesar da insegurança e do nervosismo ao se tratar de sua “estréia” como professora.

Ao longo da aula, Marilde foi perdendo o nervosismo e conseguiu conduzir a atividade de forma clara e objetiva, orientando os alunos e tirando as possíveis dúvidas em relação ao conteúdo estudado, neste caso, os adjetivos pessoais. Quanto á preparação do conteúdo e da aula em geral, acredito que foi realizado com muito empenho pela estagiária, uma vez que está contemplou a metodologia descrita no plano de aula, interagindo com os alunos e instigando-os a falar em espanhol e participar da atividade de maneira ativa. Contudo, o contexto em sala de aula é muito bom, a turma é participativa, os alunos aceitam bem a atividade, acompanham as explicações, porém na maioria das vezes utilizam a língua materna para se comunicar e esclarecer suas dúvidas. De maneira em geral, Marilde desenvolveu sua aula com muito empenho e dedicação, tendo que enfrentar seus próprios medos e anseios, uma vez que está ingressando na docência agora, e sentir-se insegura é normal, e com o andamento das aulas esta insegurança é deixada para trás, dando lugar ao entusiasmo e motivação para desempenhar da melhor maneira seu papel como educador.

4.4. AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Maruldo Martinelli
 Escola: E. E. B. Alberto Ayres
 Turma: 1203
 Número de alunos em sala: 17
 Horário da aula: 13:15 às 14:00
 Tema/Assunto: Adjetivos
 Data da aula: 25/11/14
 Professor colaborador: Jane Simon

Aspectos positivos da aula:

A professora tem domínio do conteúdo, interagiu bem com os alunos, desenvolveu bem sua aula.

Aspectos a serem melhorados:

Sem sugestões.

Resultados alcançados:

Foi satisfatório.

4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA EQUIPE SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO

O planejamento da docência é de fundamental importância, para que possamos detalhar como acontecerá todo processo para prevenir possíveis erros e preparar melhor nossas aulas, e também preparar para darmos o melhor de nós nesta caminhada em busca do conhecimento. Sendo assim, conhecer a realidade do aluno, suas necessidades, seu nível intelectual, seus conhecimentos prévios, é de suma importância para que possamos planejar as aulas que atendam às suas necessidades e contribuam de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

Desta maneira, cada etapa tem sua relevância neste processo e precisa de um olhar mais atento, uma vez que, enquanto futuros educadores temos a missão de formar cidadãos críticos e ativos, dentro e fora da sala de aula, e para que isso aconteça, é necessário estudo, investigação, questionamentos, planejamento voltados para os alunos e o contexto em que estão inseridos.

5. DOCÊNCIA PLENA

5.1. CRONOGRAMA DE ENSINO

Aula	Conteúdo	Professora
1º Aula – 02/03/15	Atividade introdutória “Quebra-Gelo”, apresentação dos objetivos definição de algumas regras de boa convivência e formas de avaliação.	Marilde
2º Aula – 04/03/15	Conhecer o nome de cada pessoa da família em espanhol. Descrever os membros da família em espanhol com o auxílio de imagens e figuras. E apresentar sua família aos colegas.	Marilde
3º Aula – 11/03/15	Conhecendo o gênero fábula, ler uma sobre a família e fazer a escrita de um novo final para a mesma. Com socialização ao grande grupo.	Marilde
4º Aula – 11/03/15	Estudo dos heterossemânticos, com atividade da história em quadrinhos.	Marilde
5º Aula – 18/03/15	Pesquisa e socialização a respeito das profissões.	Marilde
6º Aula – 18/03/15	Dinâmica das profissões.	Marilde
7º Aula – 25/03/15	Explicação a respeito da carta formal e informal.	Marilde
8º Aula – 25/03/15	Elaboração da carta informal para um colega da sala de aula.	Marilde
9º Aula – 01/04/15	Pesquisa a respeito da comemoração da páscoa nos países falantes do espanhol.	Marilde
10º Aula – 01/04/15	Apresentação da pesquisa.	Marilde
11º Aula – 20/05/15	Revisão e aplicação da prova final.	Marilde
12º Aula – 20/05/15	<i>Feedback</i> da prova. Atividade final – escrita coletiva	Marilde

30/06/15	Apresentação do banner á comunidade escolar.	Marilde
----------	--	---------

5.2. PLANOS DE AULA

5.2.1 PLANO DE AULA 1

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2º ano/ Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 02/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 45 minutos

TEMA DA AULA: Apresentação do plano de ensino do estágio; Linguagem de sala de aula.

CONTEÚDO DA AULA: Linguagem da sala de aula em espanhol.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Conscientizar dos objetivos das aulas de estágio;
- Participar da escolha dos instrumentos avaliativos das aulas de estágio;
- Compreender e usar a linguagem específica para sala de aula (apresentação, saudação, despedida, comandos de sala de aula, expressões cordiais, etc.);
- Realizar uma dinâmica para “quebrar o gelo” entre a turma e o professor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

Apresentar-se aos alunos explicando os objetivos de ministrar as aulas de estágio:

“¡Buenas tardes alumnos! Yo soy pasante de la UFSC y voy a impartir clases a ustedes. Algunos ya me conocen del año retrasado. Mi nombre es Marilde. Yo voy a impartir clases y siempre que necesiten ayuda me llamen por mi nombre o por profesora.”

Apresenta-se os objetivos de aprendizagem, dizendo que na aula de hoje será apresentado o plano de ensino de estágio e algumas frases em espanhol que serão utilizadas para a comunicação entre os professores e os alunos durante o estágio: *“Hoy yo voy hablar a ustedes sobre mi plan de enseñanza y también vamos combinar algunas frases en español que ayudarán en nuestra comunicación. El objetivo es comunicarnos en español y que ustedes conozcan más vocabularios, así ustedes también pueden hacer sugerencias de algunas frases. Estas frases estarán en un cuadro en la pared y siempre que ustedes quisieren pueden añadir algunas más.”*

Afixa-se o cartaz na parede e apresenta-se para a classe. *“Este cuadro estará acá todo el tiempo y utilicen él siempre que necesario, pues cuanto más ustedes utilizaren, más van a aprender la lengua española y van familiarizándose.”* Algumas frases serão: *¿Qué significa la palabra ____ en Portugués?, ¿Cómo se habla ____ en Español?, ¿Puedes repetir, por favor? ¿Puedo ir al baño? ¿Puedo beber agua? ¿Qué horas son? ¡Permiso! ...*

Verificar se os alunos conseguem compreender as frases: *“Ustedes comprendieron las frases, ¿tienen alguna duda? (...) Ahora nosotros vamos leer juntos las frases del cuadro, ¡vamos chicos!”*

Pergunta-se aos alunos sobre a forma como eles gostariam de ser avaliados: *“Chicos, como ustedes piensan que debería ser la evaluación de ustedes? Podríamos hacer trabajos, pruebas, dictados... Lo ¿qué piensan ustedes? ”*

Inicia-se a atividade “quebra-gelo” chamada de teia, que consiste em os alunos fazer um círculo, um aluno começa dizendo o seu nome: *‘mi nombre es...’* ou *‘yo me llo...’*, em seguida segura uma ponta do barbante e o joga a outro colega pedindo: *“cuál es su nombre?”* ou *“cómo se llama?”*. O aluno responde e faz a pergunta a outro colega, não esquecendo de segurar a ponta do barbante e jogando-o para o colega que desejar, e assim por diante. A atividade termina quando todos os alunos receberam o barbante. Esta atividade tem como objetivo estimular o entrosamento entre os alunos utilizando a língua espanhola como

principal ferramenta, além de discutir a importância de se trabalhar coletivamente. A professora ressalta que o trabalho em equipe é fundamental durante as aulas e para dar certo é preciso que todos participem, sempre respeitando um ao outro.

RECURSOS DIDÁTICOS: cartaz com frases de uso comum, atividades de aprendizagem, quadro-negro, barbante.

AValiação: Os alunos serão avaliados de acordo com o interesse, envolvimento e participação nas atividades propostas, habilidade em responder às perguntas orais.

ANEXOS:

Actividad de Aprendizaje

Hagan un círculo, para nosotros hacernos la actividad llamada “teia”.

5.2.2 PLANO DE AULA 2

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2º ano 03 ensino médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 04/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 45 minutos

TEMA DA AULA: Família

CONTEÚDO DA AULA: Socializar seu meio familiar, conhecendo o nome de cada membro em espanhol.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Interagir com os colegas utilizando a língua espanhola, conhecer os nomes dos familiares em espanhol, identificar seus próprios familiares.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta

aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* em seguida faz a chamada de presença. Logo após, escreve uma frase no quadro e explica: *“Para empezar bien nuestras clases todos los días vamos escribir una frase en la pizarra, hoy será yo quien va a escribir, y para los demás días serán ustedes. Puede ser una frase de un escritor o a letra de una canción. Lo importante es contribuir para una clase más divertida.”* (5 min)

Em seguida inicia uma conversa com os alunos o tema da aula que será família. *“Bueno chicos vamos empezar la clase de hoy, hablando a respeto de la familia. Todos nosotros tenemos una familia, sea ella de sangre o no. ¿Correcto? Entonces ahora vamos ver quien son las personas de nuestra familia. Ustedes van hablando e yo voy escribir en la pizarra. Si alguien sabe cómo se dice en español puede hablar”*. Enquanto os alunos vão falando os nomes a professora vai escrevendo-os em espanhol no quadro. Logo após todas as ideias, caso faltou algum membro familiar a professora acrescenta-o e pede para que todos leiam juntos. (10 min)

Em seguida a professora põe uma caixa com muitas imagens de pessoas em uma mesa, ao centro da sala e continua a explicação da atividade. *“Acá dentro de esta caja hay muchas imágenes de personas: chicos, chicas, mujeres, hombres, viejos, niños. Cada uno de ustedes van sacar de la caja, las imágenes que identifiquen los miembros de una familia, o sea, que formen una familia, puede ser su propia familia o quizá puede inventar una. Incluso, hay en la caja, imágenes de algunos animales de estimación, quién quiere poner algún animal en la familia puede sacar las imágenes también.”* A professora espalha as imagens para que os alunos tenham mais acesso a elas. *“Vamos chicos, las imágenes son de ustedes ahora, ¡vengan sacarlas!”* (5 min)

Em seguida a professora pede para os alunos voltarem para suas carteiras e entrega duas folhas de ofício para cada aluno. *“Muy bien clase. Ahora vuelvan hasta sus mesas para continuarnos nuestra actividad. Ahora ustedes pueden pegar estas imágenes en la hoja. Y en seguida escriban junto a las imágenes sus nombres: padre, madre, hermano, hermana...”* (10 min).

Logo após a professora pede para os alunos: *“Ahora chicos ¿vamos presentar sus familias para los demás colegas? ¿Quién quiere empezar?”* (10 min)

Em seguida a professora pergunta para os alunos se eles têm alguma dúvida sobre os membros familiares. “¿Ustedes tienen alguna duda o pregunta?” (...) Após tirar as dúvidas que surgir a professora entrega para os alunos uma folha com uma atividade complementar (em anexo) para fixar mais o conteúdo, a qual poderá ser respondida em duplas. “Vamos hacer una actividad que puede ser en parejas, pero cada uno responde en su hoja. Caso no terminen hoy ustedes pueden terminar en casa y en la próxima aula vamos hacer la corrección.”

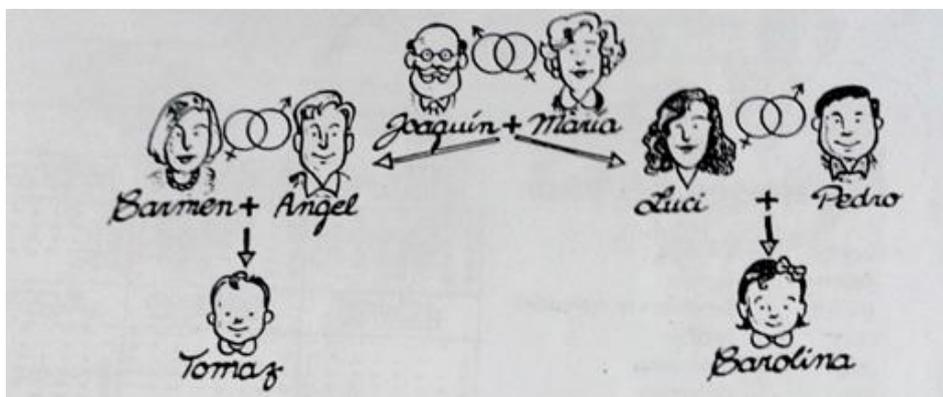
RECURSOS DIDÁTICOS: quadro-negro, pincel atômico, folhas de ofício, cola, lápis, caneta, recortes de imagens, folhas de ofício impressas com a atividade.

AVALIAÇÃO: A avaliação se dará pela atividade de confecção e apresentação da família.

ANEXOS:

Actividad Pedagógica

Actividad 2: Completen las frases de acuerdo con las imágenes arriba.



- Carolina es de Tomaz y de Carmen y Ángel.
- Maria es de Joaquín, de Lucy y Ángel

y..... de Tomaz y Carolina.

c. Luci es de Pedro y..... de Carmen.

d. Ángel es..... de Pedro.

e. Pedro esde Joaquín y María, yde Tomaz.

f. Tomaz es..... de Carmén y Ángel, y de Carolina.

g. Luci es..... De Ángel y de Tomaz.

h. Joaquín es de Carolina y Tomaz, y..... de Pedro y Carmen.

i. Carmen es..... de Lúcia.

j. Tomaz es de Luci y de Joaquín.

5.2.3 PLANO DE AULA 3

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2º ano 03 ensino médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 11/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 45 Minutos

TEMA DA AULA: Família

CONTEÚDO DA AULA: Fábula “Los Hermanos desunidos”, componentes familiares.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Compreender a fábula;
- Identificar componentes familiares presentes na fábula;
- Escrever uma moral para história;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos sobre a atividade que realizaram na aula passada, relembrando, e corrigindo a atividade: *“Bueno chicos, ¿que estudiamos en la clase pasada? (...)”* A professora instiga as respostas com mais perguntas. *“¿Quién son los miembros que pueden hacer parte de una familia? ¡Muy bien! Ahora busquen la hoja con la actividad de la clase pasada para hacernos la corrección juntos”*. (10 min)

Em seguida a professora pergunta se alguém tem alguma dúvida sobre o assunto da aula passada. E começa uma nova atividade: *“Ahora yo entregaré a ustedes una fábula, ¿ustedes saben qué es una fábula?”* Após ouvir as respostas, a professora explica: *“Una fábula es un pequeño texto, generalmente con animales, no siempre, con una pequeña historia y en su final siempre hay una moraleja.”* A professora entrega a fábula (anexo1) aos alunos, estes a leem em voz baixa e logo em seguida em voz alta, onde cada um lê uma frase até o ponto. Todos os alunos irão ler uma frase. (10 min)

Em seguida a professora media uma pequena interpretação da fábula: *“¿Sobre qué habla la fábula? ¿Cuáles son los personajes? ¿Cómo era el comportamiento de los hijos? ¿Cuál es la moraleja de la fábula?”* (3 min)

Logo após, pede para os alunos se reunirem em duplas para eles criarem em espanhol um final diferente para a história com suas próprias palavras. *“Ahora vamos escribir un final bien interesante para esta historia, y no olvidense de la moraleja.”* (17 min)

Após escrever a moral da fábula, a professora pede para os alunos lerem-na para todos. *“Vamos leer sus moralejas ahora! ¿Quién quiere empezar?”* Após todos ler, a professora finaliza a aula parabenizando os alunos pelas escritas e pela leitura. (5 min)

RECURSOS DIDÁTICOS: folha de ofício com a fábula, lápis, borracha, caneta.

AValiação: A avaliação se dará através do uso de vocabulário, a construção do final da

fábula e sua apresentação.

ANEXO:

“Los hermanos desunidos”, de Esopo.

La historia ocurre en la ciudad. Allí, en una pequeña casa, vive un padre con sus dos hijos adolescentes. Desde pequeños los hermanos viven continuamente peleando. Su padre ha recurrido a cuanto medio ha sido posible para que sean más hermanables, pero todo ha sido en vano. Los días transcurren entre gritos, amenazas y golpes. El padre ve con pena que cada vez es más viejo y aún no ha logrado que haya paz entre sus hijos.

Un día, estando de paseo con ellos por el campo, vino a su mente esta idea: recogió varias varitas secas, hizo con ellas un atado y luego llamó a sus hijos. Le pasó al primero de ellos el montón de varitas y le pidió que las partiera. El hijo intentó varias veces romperlas, pero le resultó imposible. Cada fracaso era celebrado con gozo por su hermano. Después el padre invitó al otro hijo para que lo intentara. También lo hizo pero, al igual que a su hermano, le fue imposible quebrarlas. El padre tomó nuevamente el montón de varitas y las dividió en dos, pasó una parte a cada uno y los invitó nuevamente a que intentaran romperlas. Así lo hicieron los hijos y esta vez no tuvieron problemas en hacerlas mil pedazos. Entonces el padre, mirando fijamente a sus hijos, les dijo: “Así ocurrirá con ustedes. En la medida en que sigan divididos por peleas, cualquiera los destruirá. Pero si se unen, nada ni nadie podrá destruirlos.

5.2.4 PLANO DE AULA 4

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2° ano 03 ensino médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 11/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 45 Minutos

TEMA DA AULA: Palavras Heterossemânticas

CONTEÚDO DA AULA: Conhecendo os “falsos amigos” e elaborar uma história com alguns deles.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Aprender o que são palavras heterossemânticas;
- Conhecer alguns exemplos de palavras heterossemânticas;
- Elaborar uma pequena história utilizando as palavras heterossemânticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos sobre a atividade que realizaram na aula passada, lembrando os tópicos mais relevantes. *“Bueno ticos, alguien puede decirme lo que hicimos en la clase pasada? (...) Muy bien, escribimos un nuevo final para la fábula. Pero yo estuve mirando sus producciones escritas y percibí que ustedes presentan alguna dificultad para escribir en español. Entonces para practicar un poquito, quiero que ustedes escriban su texto en una hoja y traigan en la próxima clase. Pongan mucha atención y hagan las correcciones necesarias, pues voy evaluar sus textos.”* (5 min)

Em seguida a professora questiona os alunos: *“ ¿Ustedes saben qué son los heterosemánticos o falsos amigos, como también son conocidos? (...) Son palabras iguales o semejantes en la grafía pero con significado diferente. Vamos a conocer un ejemplo: embarazada en portugués significa confusa-perturbada, y embarazada en español es grávida. Tenemos otro ejemplo: osso en portugués, hueso en español, y oso en español es urso en portugués. ¿Alguna duda chicos? ¿Alguien conoce algún otro heterosemántico?”* Logo após a professora entrega aos alunos um texto para os alunos uma folha com uma história impressa: *“Ahora escuchen esta historia e intenten identificar algunos de los falsos amigos”*. Após a leitura a professora indaga: *¿Alguien identificó algunos de los falsos amigos? ¿cuál?* Após incentivar os alunos a procurar e falar os falsos amigos presentes na história a professora entrega aos alunos uma lista de heterossemânticos e pede: *“Lean con atención la lista y caso tengan alguna duda pregunten por favor.”* (...) Em seguida cada aluno lê um exemplo e a professora faz as explicações necessárias. (15min).

Em seguida a professora explica a atividade proposta: *“Ahora yo voy explicar la actividad y en seguida ustedes pueden reunirse en parejas para hacerla. Ustedes pueden escoger 5 palabras, pero palabras de la lista de heterosemánticos y tendrán que hacer una pequeña historia con ellas. Puede ser una historia divertida, trágica, de amor, algun quilombo con el uso de las palabras. ¿Alguna duda? (...) entonces ¡manos a obra chicos! y utilicen su imaginación y los diccionarios caso necesiten. (25 min)*

RECURSOS DIDÁTICOS: folha de ofício, quadro, pincel atômico, lápis, caneta.

AVALIAÇÃO: A avaliação se dará através da criatividade e escrita da história.

ANEXO:

La presunta abuelita

“Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó de que no le había comprado un regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne. El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un oso de espalda. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolsillo. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas. De repente apareció un hombre pelado con el saco lleno de polvo que le dijo si podía compartir la cena con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutierrez, pero que era más conocido por el sobrenombre Pepe”.

Autores: Guillermo Alvarez de Oliveira – María Eulália Alzueta de Bartaburu.

Publicado en el libro Español en Acción – Tareas y Proyectos. Pag. 156

Ed. Hispania 2004.

5.2.5 PLANO DE AULA 5

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2º ano 03 Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 18/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 45 minutos

TEMA DA AULA: Profissões

CONTEÚDO DA AULA: Pesquisa em laboratório de informática e socialização no grande grupo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Conhecer uma profissão em espanhol;
- Saber qual a sua função;
- Realizar uma boa pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos sobre a atividade que realizaram na aula passada, retomando ao assunto: *“Muy bien, ¿recuerdánse que estudiamos en la clase pasada? Sí. Nosotros conocemos los heterosemáticos y hicimos la historia em quadritas. ¿Alguién tiene alguna duda sobre este contenido?”*(5 min)

Após esclarecer as dúvidas, a professora explica: *“Ahora nosotros vamos cambiar un tiquito de contenido, y ustedes tendrán que descubrir cuál es él. Entonces para empezar cada uno de ustedes va a sacar un papelito que contiene dos palabras.”* Após todos os alunos estarem com seu papel em mãos, a professora pede: *“Muy bien ahora cada uno va a leer para la clase que está escrito en el papel.”* Ao terminar de ler a professora instiga os alunos:

“¿Qué piensan ustedes a respeito de estas palabras? ¿Lo que significan ellas?” Após ouvir as respostas a professora estimula os alunos até chegar na resposta certa, e comenta: “Ahora que ustedes ya saben que estamos hablando de las profesiones, me gustaría saber si alguien sabe ¿cuál es la profesión que sacó?” (...) Muy bien y alguien conoce alguna de ellas en español ¿Cuál?” Ao ouvir as respostas a professora desafia os alunos: “¿Qué tal se nosotros investigásemos un poquito más estas profesiones: cuál es, lo que se hace, algunas curiosidades. Cada uno va a pesquisar sobre su profesión la cual está en el papelito.” Desta forma a professora e os alunos se encaminham para a sala de informática, a qual já está reservada, para dar início a pesquisa. (15 min)

Durante a pesquisa a professora auxilia os alunos. Ao retornar para a sala de aula, os alunos socializarão a sua pesquisa realizada e apresentada em espanhol, dividindo assim o conhecimento com os colegas. (25 min)

RECURSOS DIDÁTICOS: folha de ofício, computador, caneta, lápis.

AValiação: A avaliação se dará através da pesquisa e sua apresentação, além da participação, interesse durante a pesquisa, leitura, respeito mútuo.

5.2.6 PLANO DE AULA 6

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2º 03 ano Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 18/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 45 minutos

TEMA DA AULA: Profissões

CONTEÚDO DA AULA: Interação entre os alunos, através de um jogo onde relembram as profissões e suas funções.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Identificar as profissões;
- Desenvolver o trabalho em equipe;
- Interagir com os colegas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos sobre a atividade que realizaram na aula passada, lembrando as profissões pesquisadas. (5 min)

A professora escreve em espanhol, no quadro todas as profissões pesquisadas na aula anterior e ao mesmo tempo explica: *“Yo voy a escribir en la pizarra las profesiones investigadas por ustedes, para hacer nuestra actividad de hoy.”* Depois de escrever as palavras a professora divide a sala em dois grupos, e explica: *“Ahora ustedes tendrán dos minutos para escoger un nombre para su grupo, pero tiene que estar relacionado con las profesiones. Vamos, usen su imaginación”*. (10 min)

Após escolher os nomes a professora explica a atividade: *“Muy bien, en cada uno de esos papeles hay la función de cada profesión. Una persona del grupo va a sacar un papel y preguntará para el otro grupo: Ejemplo: Yo preparo y vendo carne. ¿Quién soy yo? El otro grupo tendrá treinta segundos para responder la pregunta. Caso no consiga o no sepa responder, el grupo que preguntó podrá responder. Yo marcaré los puntos en la pizarra y cronometraré el tiempo. Gana el grupo que hacer más puntos.”* (25min)

Para finalizar a aula, a professora parabeniza os alunos: *“Muy bien chicos, ustedes fueron excelente en la actividad, me gustó ver el desempeño de ustedes.”* (5min)

RECURSOS DIDÁTICOS: folha de ofício, quadro, pincel atômico.

AVALIAÇÃO: A avaliação se dará através da participação, interesse e desempenho durante a atividade, trabalho coletivo, respeito mútuo.

5.2.7 PLANO DE AULA 7 E 8

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2° ano 03 Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 25/03/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 90 Minutos

TEMA DA AULA: Conhecendo uma carta

CONTEÚDO DA AULA: Gênero textual carta, produção escrita.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Conhecer a composição de uma carta, com todos seus elementos;
- Saber a diferença de uma carta formal e informal;
- Interpretar uma carta;
- Escrever uma carta;
- Aprender a endereçar uma carta;
- Trocar as cartas com os colegas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos sobre a atividade que realizaram na aula passada, lembrando os tópicos mais relevantes. *¿Recuerdan qué estudiamos en la clase pasada?(...) Muy bien, las profesiones. Vamos ver se recuerdan mismo: ¿Qué es un albañil? ¿Qué es un policía? Muy bien chicos, ustedes están yendo muy bien.”* (5 min)

Em seguida a professora explica aos alunos: *“Hoy vamos a cambiar el tema de nuestra clase. Vamos a conocer el género textual carta y su composición. ¿Alguien acá ya escribió una carta? Puede ser a un amigo, a un familiar, a su novio o novia. (...) y ¿Recuerdan cómo hicieron? ¿cómo empezaran?”*(...). A professora segue a explicação

diferenciando uma carta formal e uma informal: *“Ahora vamos estudiar dos tipos de cartas: la carta formal y la informal. ¿Alguien sabe la diferencia entre las dos? (...) La carta formal es utilizada cuando queremos escribir una carta a una empresa, una persona más importante, donde utilizamos el lenguaje culto. Y la carta informal es aquella que escribimos a un amigo, a un familiar, donde utilizamos el lenguaje del cotidiano. ¿Entendieron? ¿Alguna duda? (5min)*

Depois da explicação a professora escreve no quadro as partes básicas dos dois tipos de cartas e em seguida explica aos alunos: *“ Acá están las partes que componen los dos ejemplos de cartas, pongan atención acá y después ustedes pueden copiar en sus cuadernos. La carta formal es compuesta de: encabezado que es el nombre de la persona a quién escribimos la carta, dirección del receptor, saludo, introducción, cuerpo, despedida, firma. Y la carta informal es compuesta de: local, fecha, encabezado, saludo, cuerpo, despedida y firma. (...) Ahora ustedes pueden copiar en sus cuadernos.” (10min)*

Depois de realizar as explicações a professora entrega aos alunos uma folha (anexo 1) com alguns exemplos de saudações e despedidas utilizadas em cada um dos modelos de carta. *“Muy bien, en esta hoja hay algunos ejemplos de saludos y frases que podemos utilizar para escribir una carta. Ahora vamos leer y analizar la tabla.” (5min)*

Após as explicações a professora entrega aos alunos um modelo de carta formal (anexo 2), para que eles possam conhecer e analisar. *“Alumnos esta es una carta formal ustedes pueden mirar que posee todas las partes que componen una carta.” ¿Alguna duda a respeto de la carta formal, chicos? (...) ahora entonces, vamos a la mejor parte, la carta informal. Yo voy entregar a ustedes una carta (anexo 3) para que ustedes, lean en voz baja y después vamos leer todos juntos. (...) ¿están listos? ¿Hay alguna palabra que ustedes no entendieron? (...) ahora vamos entrenar un poquito la lectura. Cada uno de ustedes va a leer hasta el punto. (10min)*

Depois da leitura a professora faz uma breve interpretação oral de texto: *“¿Les gustó la carta? ¿Sobre qué habla la carta? ¿Quién la escribe? ¿A quién se escribe la carta? (3min)*

Após ouvir as respostas dos alunos e solucionar as possíveis dúvidas, a professora explica a atividade que farão: *“Ahora que ustedes ya conocen los dos modelos de carta, la*

*formal y la informal, ¿vamos escribir una carta también? Ustedes van escribir una carta informal a un amigo, puede ser una carta haciendo una invitación, una carta para dar una noticia, para hablar de ustedes... Pero ustedes no van escribir el nombre del amigo que la recibirá, escriban solo las palabras **Querido amigo**. Escriban la carta en una hoja que después yo voy a recoger. Utilicen su imaginación y manos a obra chicos.” (32 min)*

Ao término desta atividade, a professora entregará para cada aluno um envelope e em seguida explicará: *“Alumnos, ahora que ustedes escribieron la carta, yo quiero saber se ustedes ya enderezaron una carta. Saben en ¿qué lado escribimos el remitente y el destinatario?” (...)* El lado donde cerramos la carta va el nombre del remitente, o sea, aquel que escribe la carta, y en el lado liso de la carta, escribimos el nombre de la persona a quien escribimos la carta. *¿Entendieron? Vamos enderezar nuestra carta y cerrarla. (5min)*

Depois de endereçar a carta, a professora as recolhe e distribui aleatoriamente aos alunos, evitando que um aluno pegue sua própria carta. Em seguida cada aluno lê em voz alta a carta que recebeu. Após todos lerem a professora encerra a aula: *“Que bueno chicos, estoy muy contenta con las cartas que escribieron hoy, hicieron un buen trabajo, ¡Les felicito! (15 min)*

RECURSOS DIDÁTICOS: folha de ofício, quadro, pincel atômico, lápis, caneta, fotocópias com modelos de cartas, dicionários.

AValiação: A avaliação se dará através produção escrita da carta, além da leitura.

ANEXO:

Anexo1.

	Saludos	Comienzo de la carta
Formal	Estimado señor o señora: Estimado colega:	Me dirijo a ustedes para... Les ruego que me envíen... Le agradecería que me informara...

Distinguidos señores:

Informal	Querido Juan: Mi querido Pepe: Queridísima Julia:	Como hace tanto tiempo que no sé de ti me he decidido a escribirte. Me alegra tener noticias tuyas. Perdona que no te haya escrito antes pero...
----------	---	--

Para terminar la carta

Despedida

Formal	Quedo a la espera de sus noticias. No dude en ponerse en contacto con nosotros. Agradeciendo con antelación su interés.	Les saluda atentamente, Atentamente,
Informal	No te olvides de dar recuerdos a todos por allí de mi parte. A ver si nos vemos pronto.	Besos Un abrazo.

Anexo 2.

Sr. Alfonso garcía

Madrid, 13 de marzo de 2008

Asunto : Solicitud de asistencia Inauguración

Sr. Alfonso García

Director del Banco central de New York

Los trabajadores de la pizzería "Al dente" queremos hacerle llegar esta invitación, con motivo de la próxima inauguración de nuestra pizzería. queremos agradecerle su apoyo a lo largo de estos años, y la confianza que puso usted en nosotros al concedernos el préstamo. Como va a poder comprobar, la nueva pizzería "Aldente" ya no es un sueño y por fin es una realidad. No dude usted en acudir al evento con su mujer y sus hijos. Tras la charla inicial, presentada por Rizarlo Baúles, habrá actuación de payasos para los niños, canapés y música para bailar. A última hora de la tarde, en honor a usted, acudirán al evento un grupo de mujeres de moral distraída, que sabemos de antemano serán de su agrado.

Sin mas que añadir, me despido cordialmente esperando su contestación.

Un abrazo fuerte
Los Trabajadores de "Aldente".

Anexo 3.

Acapulco, Guerrero a 10 de enero del 2013.

Querida tía Rosy:

Espero que te encuentres muy bien, el motivo de mi carta es para contarte una gran noticia, fíjate que voy a ser abuela, mi hija Lore está embarazada.

Primero fue una gran sorpresa el enterarnos puesto que ella aún es muy joven, pero una vez que pasó la sorpresa inicial tanto mi esposo Ramón como mis otras hijas y yo aceptamos muy bien la buena nueva.

Lore por lo pronto no va a casarse con su novio sino hasta que nazca el bebé, pero los dos están muy enamorados y también ilusionados, así que van a preparar todo para que pronto estén juntos ya como una familia.

Te comparto esto con mucha emoción y sé que a ti también te dará mucho gusto, espero verte muy pronto y ya te estaré mandando fotos de la pancita de Lore, ojalá que para cuando nazca el bebé puedas venir a conocerlo.

Te mando un fuerte abrazo con mucho cariño,

Tu sobrina Lucy.

5.2.8 PLANO DE AULA 9 E 10

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2° ano 03 Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 01/04/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 90 Minutos

TEMA DA AULA: Pesquisa

CONTEÚDO DA AULA: Como se comemora a páscoa nos países falantes do espanhol.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de:

- Pesquisar a respeito da páscoa;
- Saber como se comemora a páscoa em alguns países falantes da língua espanhola;
- Apresentar sua pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos sobre a atividade que realizaram na aula passada, lembrando os tópicos mais relevantes. *“Muy bien chicos, en la clase pasada, nosotros estudiamos el género textual carta e incluso escribimos una. ¿Ustedes tienen alguna duda con respecto de ese contenido?”* (...) (3 min)

Em seguida a professora explica a atividade aos alunos: *“¿Ustedes saben que estamos en la época de la pascua?, ¡sí! Muy bien, ¿cómo conmemoramos acá en Brasil? (...) Nosotros tenemos la cuaresma, que es sagrada para los católicos, el viernes santo que no comemos carne roja, sólo pescados, algunos incluso hacen ayuno y en el día de pascua, que siempre es en el domingo, compartimos huevos de chocolate. Y ¿cómo será que es conmemorado la pascua en los países hispanohablantes? En Argentina, en España, en México y los demás países.”* (...) *Entonces, ¿vamos hacer una búsqueda para descubrir? Acá en estos papeles están los nombres de algunos países hispanohablantes, ustedes van elegir uno de ellos para saber cuál será el país que tendrán que hacer la búsqueda. Ustedes pueden hacer la tarea en parejas.* (10min)

Depois se definir os países e as duplas a professora encaminha os alunos: *“Muy bien chicos, ahora vamos en la sala de informática para hacernos la búsqueda, pero antes voy darles algunas instrucciones: después de hacer la búsqueda, tienen que decidir cuál será la manera que van presentar el trabajo a los demás colegas; pueden hacer en forma de slides. ¿Alguna duda? Entonces manos a obra chicos.* (2 min)

Estando na sala de informática, a professora auxilia os alunos na pesquisa, indicando sites e livros. Os alunos terão quarenta e cinco minutos para fazer a pesquisa e montar a apresentação. (43 min)

Ao voltar para a sala de aula a professora orienta: “¡Ahora vamos presentar sus búsquedas! ¿Quién quiere empezar?” (30 min)

Antes de terminar a aula a professora avisa: “*Alumnos, en la próxima clase tenemos nuestra prueba, así como ya combinamos en el inicio de nuestras clases. Los contenidos serán los que estudiamos hasta ahora: la familia, los falsos amigos, las profesiones y los tipos de carta. ¡Entonces estudien chicos!* (2min)

RECURSOS DIDÁTICOS: folha de ofício, quadro, pincel atômico, lápis, caneta, computador, livros, multimídia.

AVALIAÇÃO: A avaliação se dará através da pesquisa e apresentação, organização e trabalho em grupo.

5.2.9 PLANO DE AULA 11 e 12

Nome da Escola: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo		
Ano/Turma: 2º ano 03 Ensino Médio	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 20/05/2015
Professor(a) Estagiário(a): Marilde Martinelli		Duração da aula: 90 Minutos

TEMA DA AULA: Avaliação e produção textual coletiva.

CONTEÚDO DA AULA: Avaliação do conteúdo trabalhado: Família, profissões, carta, páscoa e produção escrita.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Objetivo geral: Observar se houve assimilação pelos alunos dos aspectos trabalhados durante o período das aulas de estágio.

Objetivos específicos: Ao final da atividade os alunos serão capazes de:

- Identificar cada membro da família e seus graus de parentescos, através da figura da árvore genealógica.
- Interligar cada profissão com a descrição das funções da mesma.
- Reconhecer e apontar as características de cada tipo de carta: formal e informal.
- Utilizar os heterossemânticos adequadamente em cada situação.
- Descrever em espanhol, como foram as aulas de estágio, no seu ponto de vista.
- Fazer uma autoavaliação descritiva em espanhol.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A fim de atingir os objetivos específicos, esta aula será desenvolvida seguindo-se os passos descritos abaixo.

A professora iniciará a aula saudando os alunos: *“Buenas tardes, ¿cómo están?”* Em seguida faz a chamada de presença. Logo após conversa com os alunos: *“Muy bien chicos, como habíamos arreglado en la clase anterior, hoy vamos hacer una prueba. Pero antes vamos recordar los contenidos que estudiamos que fueron... ¿Alguien tiene alguna duda? Puede preguntar ahora antes de la prueba. (5 min)*

Após a professora responder as dúvidas que surgirem, ela explica: *“Cómo habíamos arreglado, la prueba será individual y con consulta en el cuaderno. Entonces organícense para empezar”*. Depois de entregar la prueba dice: *“Ustedes tendrán hasta el fin de esta clase para hacerla, o sea, cuarenta minutos. ¡Buena prueba a todos!” (40min)*

Após todos entregarem a prova, a professora comenta: *“Muy bien alumnos, ¿qué piensan de la prueba, fue difícil, fácil, regular? (...) ¿Les gustó? (...) Entonces ahora vamos hacer juntos el feedback de la prueba, o sea, vamos hacer las correcciones y sacar las dudas. Hagan las anotaciones en su cuaderno para después mirar lo que han hecho incorrecto.”* A professora começa a correção da prova, utilizando o multimídia para isto, e ao acabar questiona: *“¿Alguna duda chicos?(...) yo voy hacer la corrección de sus pruebas en otro momento y después voy traer acá.” (15min)*

Em seguida a professora encaminha a próxima atividade: *“Muy bien chicos, ahora vamos hacer la última actividad que planeé. Vamos escribir una historia en equipo. Yo voy entregar una hoja para ustedes, miren que hay una frase allí, ustedes tendrán que hacer una historia empezando con esa frase, pero tendrán solo algunos minutos, después ustedes entregarán su hoja para su colega que continuará su historia y así sucesivamente, hasta su hoja pasar por todos, y cada uno escribir un poquito.”* Em seguida a professora entrega uma folha para cada aluno e pergunta: *“Todos entendieron ¿cómo vamos hacer? Entonces vamos empezar...”* (3min)

Após dadas as instruções a professora começa a atividade, marcando o tempo que os alunos terão para continuar a frase iniciada por seu colega, sendo que este tempo aumenta, pois os alunos terão que ler o que já foi escrito para que possam dar continuidade. *“Alguna duda chicos? (...) entonces manos a obra!”* (12 min).

No momento em que a folha respectiva do aluno chegar até ele, este lerá a história e construirá um fim para ela. *“Ahora chicos que ustedes están con hojas, lean la historia construida en conjunto y hacen un final para ella.”* Em seguida a professora pergunta: *“¿Alguien quiere leer su historia?”* (8 min)

A professora finaliza a agradecendo pela atenção e pela paciência dos alunos. *“Gracias a todos ustedes, pela comprensión durante todas las clases, fue muy bueno trabajar con ustedes. Y para terminar nuestra aula, tenemos acá algunas empanadas argentinas. Vamos celebrar nuestra última aula. ¡Vamos a comer!”* (7 min)

RECURSOS DIDÁTICOS: folha de ofício com a prova impressa, lápis, caneta, pincel atômico, quadro, folha de ofício com a frase da última atividade.

AVALIAÇÃO: A avaliação se dará através da nota da prova individual com consulta ao caderno, a produção da história em conjunto.

ANEXO:

Evaluación

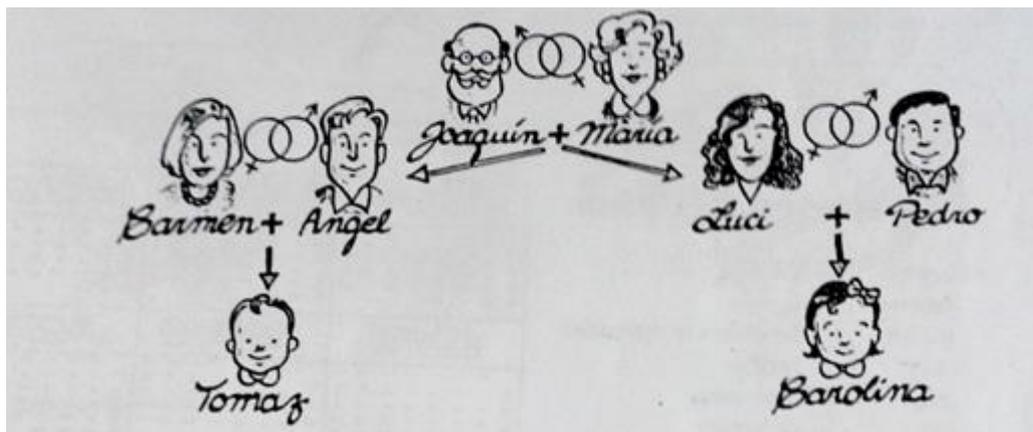
Nombre:

Apellido:

Fecha:

¡Buena Prueba!

1. Mire el dibujo y después complete la frase con los miembros de la familia.



- a. Carolina es de Tomaz y de Carmen y Ángel.
- b. María es de Joaquín, de Lucy y Ángel y de Tomaz y Carolina.
- c. Luci es de Pedro y de Carmen.
- d. Ángel es de Pedro.
- e. Pedro es de Joaquín y María, y de Tomaz.
- f. Tomaz es de Carmén y Ángel, y de Carolina.
- g. Luci es De Ángel y de Tomaz.
- h. Joaquín es de Carolina y Tomaz, y de Pedro y Carmen.
- i. Carmen es de Lúcia.
- j. Tomaz es de Luci y de Joaquín.

2. Complete las lagunas de acuerdo con la letra a que corresponden.

- a. Prepara y vende carnes. () Periodista
- b. Tiene por oficio arreglar y cortar el pelo. () Conductor
- c. Hace o vende pan. () Azafata

- d. Persona que cuida ocasionalmente de los niños de otra persona. () Sastre
- e. Conduce automóvil, autobús o camión. () Carnicero
- f. Atiende a los clientes en cafés, bares, restaurantes y hoteles, proporcionándoles alimentos y bebidas . () Pelquera
- g. Tiene por oficio dibujar. () Panadero
- h. Informa y escribe historias para periódicos. () Niñera
- i. Hace vestidos y adornos para *señoras*. () Camarero
- j. Es acomodadora y camarera en los aviones de pasajeros. () Dibujador
- l. Hace trajes y abrigos de *hombres*. () Modista

3. Marque F para carta formal e I para informal.

- a. () Mi padre José. e. () ¡Adiós! ¡Abrazos!
- b. () Señor presidente. f. () ¡Hola qué tal!
- c. () Estimado señor. Me dirijo a ustedes para... g. () Le saluda atentamente...
- d. () Carta para un amigo. h. () Su colega Juan.

4. Completa los huecos con los heterosemánticos adecuados del recuadro a continuación.

**Pelado, embarazada, escoba, ratón, tazas,
apellido, cachorros, zurdo, rato, desnudo.**

- a) No entre ahora, estoy _____.
- b) El chico tenía dificultades con la tijera, pues era _____.
- c) Mi _____ es hermoso y mi sobrenombre es Píli.

- d) Los _____ de león que nacieron en el zoo son divinos.
- e) ¿ me puedes dar un _____, por favor? No consigo hacer con que el _____ de mi computadora funcione.
- f) Me compré _____ nuevas para tomar el té.
- g) La señora, que esta _____, sintió un exquisito perfume de flores en las ropitas de su bebé.
- h) Kalleb es alto, moreno y _____.

5. Ahora llegó la hora de ustedes evaluar a mí y a ustedes mismos. Entonces hagan una evaluación descriptiva de mi práctica como profesora, como fue para ustedes este tiempo que estuvimos juntos. Y después hagan su propia evaluación personal con una nota numérica y justifique el porqué de esta nota. No olvidense que está escrita también será evaluada.

5.3. DIÁRIOS AUTOAVALIATIVOS DAS AULAS IMPLEMENTADAS

5.3.1. DIÁRIO REFLEXIVO CRÍTICO DA ESTAGIÁRIA MARILDE MARTINELLI

Durante todo o período de graduação fomos aprendendo e acumulando conhecimentos a respeito de diversas áreas do ensino de letras, principalmente a espanhola. Estes conhecimentos nos auxiliaram de forma significativa durante a nossa prática docente ao realizar os estágios em sala de aula, pois foi durante estes, que pudemos aplicar e dividir nossos saberes com os alunos. Desta forma, os estágios nos introduziram de maneira ativa no âmbito escolar, em sala de aula e nos deixaram em contato direto com os alunos e com a realidade escolar e social que estes se encontram.

Contudo, após a realização dos estágios e analisados cada momento e situação em sala de aula, pode-se dizer que o conhecimento é algo que sempre teremos que buscar, pois não sabemos tudo e talvez nem saberemos, mas temos a capacidade de investigar e buscar em diversos lugares. E este foi um dos desafios durante a docência de estágio, o pouco conhecimento e domínio que tenho da língua espanhola dificultou meu desempenho em sala de aula, as dúvidas aos poucos iam surgindo e resolvia-as como podia. Às vezes pedindo

auxílio da professora colaboradora, buscando em dicionários e se comprometendo trazer a resposta para a próxima aula e até mesmo, instigar o aluno a procurar as respostas. Contudo, ao esclarecer a dúvida do aluno, eu também aprendia com ele, assim ocorria uma troca de conhecimento que é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, pois ao ensinar também aprendemos.

Desta maneira acredito que minha performatividade em sala de aula foi boa, se considerada a minha força de vontade de ensinar e aprender. Procurei fazer o papel de mediador do conhecimento, onde possibilitava aos alunos momentos de reflexões, de discussões, onde os alunos participaram de forma ativa das atividades. Contudo, devido ao planejamento das aulas e o cronograma definido, às vezes acabei dando algumas repostas praticamente prontas para os alunos, ao invés de dar-lhes somente o caminho para encontrá-las, para que não ultrapassasse o tempo programado. Hoje tenho a consciência de quanto isto atrapalha o aprendizado do aluno, pois deixamos de despertar nele, o interesse pela língua, além de deixar um pouco a desejar quanto a explicação do conteúdo. Hoje tenho a consciência de que as aulas não são engessadas, elas podem ser modificadas de acordo com o contexto da turma em determinando momento e seu desempenho nas atividades. Assim, é possível trabalhar de maneira coerente com o tempo e desempenho dos alunos, ajustando as aulas sempre que necessário.

Acredito que os alunos se demonstraram participativos em sala de aula quando estes eram instigados a participar respondendo a perguntas, dando sua opinião, comentando a respeito de algo. Percebi que os alunos precisam ser motivados a participar, caso contrário a aula será só o professor repassando o conhecimento e o aluno absorvendo o que consegue, sem questionar e muito menos participar das aulas. Contudo, eles realizaram todas as atividades propostas, tanto as que foram realizadas de maneira escrita e entregues para que pudesse ser feita a correção e observar seus conhecimentos, quanto às atividades orais durante as leituras e atividades de interação realizadas.

Acredito que uma das maiores dificuldades enfrentadas foi quanto à avaliação do desempenho dos alunos nas atividades, pois é difícil você avaliar o aluno em partes, sabendo que este é um ser completo, ou seja, não podemos avaliar o aluno somente por um trabalho ou uma prova, pois temos indivíduos diferentes dentro da sala de aula, um pode se expressar melhor através de trabalhos, outros já preferem a prova. Pude perceber nitidamente isto, nas avaliações realizadas. Em alguns trabalhos alguns alunos alcançaram o objetivo, porém na

prova escrita seu desempenho não foi tão bom assim. Desta maneira, é fundamental termos diversos meios para avaliar o desempenho do aluno. Levando em consideração todos os aspectos: a participação em sala de aula, o respeito com os colegas, o desempenho nas atividades realizadas, pontualidade na entrega dos trabalhos. Enfim, precisamos avaliar o aluno como um todo, observando seu desempenho e comportamento em sala de aula de maneira geral.

Contudo, após finalizar o estágio e analisar cada aula ministrada, consigo identificar minhas falhas e meus pontos positivos como educadora. Durante estas análises, percebi que meus planos de aula ficaram mais focados na escrita e não explorei tanto a oralidade e a audição dos alunos. Acredito que poderia ter trabalhado mais com vídeos e músicas para que os alunos pudessem conhecer melhor a língua espanhola na prática, com exemplos de uso da língua, o que facilita no aprendizado além de tornar a aula mais interessante e divertida. Além disso, acredito que poderia ter instigado mais os alunos a participar das aulas, questioná-los mais, instigá-los a falar em espanhol. Contudo, muitas vezes o nervosismo e a falta de percepção não permitiu que eu tivesse esta atenção e cuidado durante as aulas. Porém, faz-se necessário enaltecer os acertos também, pois todo desempenho durante o planejamento das aulas até a prática, percorreu-se um longo caminho, onde se teve que realizar ajustes, algumas trocas de ideias até que chegasse ao plano que poderia ser colado em prática no contexto da sala de aula. Desta forma, procurei inserir o contexto do aluno nas atividades realizadas, fazendo ligações entre o conteúdo estudado e a realidade dos mesmos, fazendo com que o aluno pudesse relacionar o contexto da língua espanhola com o seu próprio contexto, fazendo assim o papel de mediador entre o conhecimento e o aluno.

Sendo assim, ao longo de todo o processo de estágio passamos por diversas etapas até chegarmos aqui. Começamos com a preparação em sala de aula, a introdução ao meio escolar com o estudo do PPP, a observação das aulas do professor colaborador e o tão esperado, estágio com as aulas práticas. Ao final de todo este processo, pode-se perceber que a visão e algumas concepções mudaram a respeito da docência, pois pudemos ter a visão a partir de diversos ângulos. Ao somente observar as aulas lecionadas pelo professor colaborador, não tínhamos a prática da sala de aula e até então, não conhecíamos o olhar de professor e sim de observador. Porém, ao participar ativamente das aulas meu olhar visualizou vários cenários/situações, até então desconhecidas e que são de suma relevância em sala de aula e no processo de ensino aprendizagem. Pude perceber que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores hoje em dia é despertar e manter o interesse dos alunos voltados

para o contexto de sala de aula. E isto exige do professor um desempenho maior no planejamento das aulas e uma grande dose de criatividade para que os alunos possam sentir-se interessados na aula e realizar a troca de conhecimento que enriquece o processo de ensino aprendizagem.

Desta forma, posso concluir que somos seres em constante mudança, seres incompletos e aprendemos mais e mais a cada dia que passa. E como professora, aprendemos todos os dias, pois para ensinar precisamos buscar o conhecimento e nos manter atualizados de acordo com o contexto social do momento. Assim nos preparamos para ensinar aos alunos o que sabemos e estamos abertos para receber o conhecimento que eles têm ou que irão adquirir ao longo do processo de ensino. Sendo assim, todo o processo de aprendizado realizado por nós é de fundamental importância para conhecermos a realidade escolar, seus desafios, para que possamos nos preparar da melhor maneira para a docência, tendo a consciência de que tanto os professores quanto os alunos, precisam ser seres ativos em sala de aula, onde haja trocas de conhecimento e construção de novos saberes, os quais contribuem de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem e na nossa vida como um todo.

5.4. RELATOS AVALIATIVO CRÍTICOS DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA

Neste tempo em que estagiamos na Escola EEB Alberico Azevedo, pude também observar as aulas da minha colega Marilde Martinelli, que esteve como estagiária na turma do 2º ano 03 do ensino médio. No início das aulas de estágio, Marilde se apresentou um pouco nervosa, fato este normal, pelo fato de estar iniciando sua prática docente. No entanto, ao decorrer do tempo, a colega foi se aprimorando, preparando atividades criativas, dinâmicas e instigadoras para a turma em questão. Ao apresentar uma avaliação de minha colega hoje fico um tanto pensativa, pois qualifica-la ela já não se torna tão difícil, pois vem desempenhando um ótimo papel em sala de aula, cumpriu sempre com os horários, se preocupou com assiduidade, bem como se comunicou e se preocupou com possíveis imprevistos. Em sala de aula, utilizou linguagem adequada para as aulas, sendo que muito tem a melhorar, devido ao fato de utilizar o portunhol. Soube também lidar com situações do cotidiano como a inclusão, pois nesta turma há uma aluna com necessidades especiais, e Marilde por nenhum momento deixou de lado essa aluna, convidando-a ela para ler, sendo que a mesma não lê, mas tem uma professora que lhe auxilia. Ela sempre entendia tudo e sinalizava com o polegar, eu chegava a

ficar emocionada de ver. E minha colega soube lidar muito bem com tal situação.

Hoje, vivemos numa sociedade com tantas tecnologias e informações chegando rapidamente e diante disso, a estagiária Marilde também não deixou de procurar, investigar assuntos que cativassem os alunos, bem como levou os alunos para a utilização das mídias, como o computador para investigar certos assuntos. Sempre chegava à sala de aula, com os materiais necessários para o bom andamento da aula, bem como trazia os dicionários para sanar as dúvidas dos alunos. Com o passar das aulas, a colega procurou retomar conteúdos que trabalhava nas aulas anteriores, questionando os alunos sobre tal, instigando os mesmos a participar mais ativamente da aula, pois segundo nosso E-book, de estágio supervisionado I:

O planejamento de ensino é visto como uma série de decisões tomadas pelo professor sobre vários elementos de uma aula: alunos, materiais, tarefas, entre outros. Um ponto chave a ser enfatizado é que enquanto o planejamento é relativamente uma atividade estática, o ensino é inerentemente dinâmico. Portanto, planos de aula são feitos para serem mudados, ou seja, são feitos para serem alterados pelo professor à medida que a aula se desenvolve. (2014)

A turma, por ser pequena e relativamente comportada, não apresentou problemas, ao contrário, colaboraram com a estagiária, pediam licença, erguiam a mão para falar, e assim a aula transcorreu normalmente. Apenas senti um pouco de dificuldade por parte da colega Marilde, quanto ao preparo de materiais para a aluna com deficiência, mas também percebi que ela não foi orientada quanto a isso, se deveria trazer algo ou não. Sei que ela deveria repassar a segunda professora o conteúdo que trabalharia na próxima semana, para que esta professora, que é quem trabalha diretamente com a aluna possa adequar os materiais, o que não foi feito, pois segundo nosso E-book de estágio supervisionado I: “Outro aspecto a ser observado nos materiais são aqueles voltados para a educação do aluno como indivíduo integral, ou seja, materiais que concebem o aluno não apenas como um ser cognitivo, mas afetivo e social.”

Entretanto, um dos pontos que mais me chamou a atenção durante o percurso da minha colega nas aulas de estágio, foi a solicitação que ela fez aos alunos, para que em cada aula, um aluno trouxesse uma frase em espanhol e lesse-a em frente a turma, como um pensamento por exemplo, e nenhum dos alunos deixou de participar, todos o fizeram.

Acredito que a experiência que Marilde obteve em sala de aula, foi boa, ainda que nas aulas finais teve que trancar as aulas, pelo fato da professora da turma ter entrado em greve, mas ao voltar, tudo transcorreu normalmente. Por algumas vezes teve que reduzir suas aulas, em decorrência de alguns atrasos realizados por motivos externos na escola, bem como alunos que se encontravam na parte externa da sala quando a colega chegava para suas aulas. E por

muitas vezes esse atraso nas aulas, que não foi culpa da colega, acabou respingando consequentemente nas outras aulas também, gerando um atraso até o final, mas que conseguiu recuperar.

Chegando ao término das aulas, Marilde realizou um feedback com os alunos, levando em conta que em nosso E-book de Estágio Supervisionado I diz o seguinte:

A maioria dos professores tem consciência da importância do feedback para a motivação do aluno. No entanto, além da motivação, há aspectos cognitivos e linguísticos que precisam ser considerados para o feedback que o professor dá à produção do aluno, pois o seu conteúdo impacta o processo de aprendizagem. (2014)

Também aplicou o método de avaliação, que foi muito bom, realizou a prova avaliativa e a quantitativa com eles. Importante salientar que Marilde não se esqueceu de preparar algo para a aluna com deficiência, ela fez questionamentos referentes às atividades do caderno, sendo que a aluna se saiu muito bem, mostrando com a mão direitinho. Marilde demonstrou quanto a proficiência com relação ao uso da língua espanhola, um grande avanço, evidenciando um bom andamento com a língua em questão e provando que o convívio em sala de aula é fundamental para seu aperfeiçoamento como docente.

Para finalizar, gostaria de expor que percebo na colega Marilde, uma pessoa que aceitou um desafio, o de propor novas atividades aos alunos, inovar, pois de acordo com nossa disciplina, temos que nos adequar aos novos métodos de ensino, instigar o aluno a criar, participar mais ativamente da aula, e com isso minha colega demonstrou um grande avanço em sala de aula como futura professora.

Referências Bibliográficas

MOODLE EAD. **A Observação como Ferramenta de Aprendizagem**. Disponível em:

< <https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351>>; Acesso em 24 Mai 2015.

6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

6.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA



**Universidade Federal
de Santa Catarina**

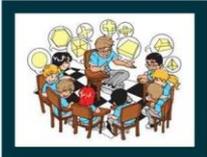
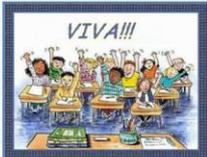
**Centro de Ciências da Educação (CED)
Departamento de Metodologia do Ensino (MEN)
Área de Espanhol**

Vivenciando la experiencia de las clases de lengua española

Autor:
Marilde Martinelli - marilde.martinelli@outlook.com

Presentación

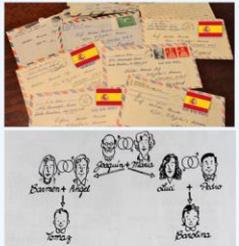
A lo largo de la jornada en búsqueda de una formación académica que nos capacite para contribuir en el proceso de enseñanza aprendizaje y en la formación de ciudadanos críticos y activos, dentro y fuera de la clase, pasamos por distintas etapas: estudios, búsquedas, análisis, debates, entrevistas; hasta llegar a la etapa de observación, la clase de intervención y las clases prácticas. Estas clases proporcionaron la inclusión en el ámbito escolar y poder conocer la experiencia en clase, conociendo las dificultades y las motivaciones que nos hacen permanecer en este campo de estudio. De esta manera, fueron desarrolladas las clases prácticas direccionadas al público del 2º año secundario.

Desarrollo de las Clases

La actividad que más representó la búsqueda de la inserción de los alumnos en la clase, fue la actividad a respecto de la familia donde los alumnos pudieran conocer los nombres de los miembros familiares en español y con la ayuda de algunas figuras, hacer la composición de su propia familia. Aun después, fue socializado con los demás colegas utilizando la lengua española.

Creo, que de esta forma, los alumnos pudieron utilizar su conocimiento previo con respecto a sus familiares y algunos nombres en español que ya conocían, y contribuyeron para una clase más rica y dinámica, una vez que participaron activamente de la clase escogiendo las figuras que más le gustaban y que pudieran representar mejor a su familia.

Conclusión

Llegar al final de esta etapa seguros de que hicimos lo mejor que pudimos por nuestros alumnos y que de alguna manera contribuimos para el proceso de enseñanza y aprendizaje de ellos, es tener nuestros objetivos alcanzados. Una vez que, para llegar hasta acá enfrentamos muchos obstáculos y quizá por muchas veces pensamos en desistir, pero las ganas en hacer la diferencia en la clase y enseñar lo que sabemos fue mayor.

Creo que las clases prácticas nos permitió hacer parte de una gran familia que es la escuela y compartir buenos momentos con todos que hacen parte de ella. Y como futuros profesores tenemos que instigar a los alumnos en la búsqueda del conocimiento, haciendo el papel de mediador entre los saberes, cuestionando e instigando hasta que este llegue a la respuesta y pueda construir nuevos significados. Además, somos responsables por despertar la curiosidad de los alumnos y hacerlos seres pensantes y críticos, poniendo a disposición las herramientas necesarias para contribuir en el proceso de enseñanza aprendizaje.



6.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE AS APRESENTAÇÕES DO PÔSTER

Vivenciar cada momento no âmbito escolar foi de suma importância no nosso processo de ensino aprendizagem, uma vez que contribuiu para nosso crescimento profissional e pessoal. Muitos desses momentos estão registrados em relatórios, em textos, em anotações, porém os que sempre iremos recordar estão gravados na nossa memória e lembraremos sempre com muito carinho. E por que não dividir estes momentos com nossos colegas, compartilhar nossas experiências na prática docente, para que possamos juntos celebrar esta vivência de ensino que levaremos por onde for. Para que este compartilhamento fosse realizado, elaboramos um pôster que representa nossa trajetória durante esta caminhada em busca do conhecimento.

Sendo assim, com o pôster em mãos pudemos celebrar a partilha do conhecimento, onde cada um procurou se expressar do seu jeito, da sua maneira, suas vivências na prática de estágio. Alguns optaram por descrever uma atividade a qual julgou ter sido a mais importante, ou que lhe trouxe melhor resultado, outros relataram sua trajetória ao longo de todo processo de aprendizagem. Desta forma, a troca de experiência foi muito rica e pudemos compartilhar as realizações dos colegas na sua prática docente, algumas dificuldades enfrentadas, angústias e alegrias. E de maneira geral, cada colega dividiu sua experiência com muito orgulho e satisfação, com o sentimento de dever cumprido, carregando consigo momentos que jamais serão esquecidos.

Desta maneira, esta troca de saberes e experiências foram de suma importância para finalizar esta etapa do processo de ensino aprendizagem, que por hora, está inacabado, pois sempre temos algo novo para aprender e nos aperfeiçoar para que possamos sempre dar o melhor de nós em tudo que fizermos. E compartilhar momentos é uma troca de saberes muito rica, onde aprendemos e ensinamos através de nossas vivências sejam elas dentro ou fora do âmbito escolar.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado I e II, tive a oportunidade de vivenciar várias situações do cotidiano escolar, principalmente as que envolvem professor/alunos e a prática docente. Destas incluem-se o reconhecimento do âmbito escolar e seus integrantes, análise do Projeto Político Pedagógico, conversa com a professora de língua espanhola, observações das aulas da mesma, aula de intervenção, prática docente, relatos das aulas assistidas e ministradas, reflexões individuais e em grande grupo a respeito da prática pedagógica, enfim, de maneira geral, todas estas etapas vieram a contribuir de forma significativa com o nosso processo de ensino aprendizagem.

Durante todo este tempo em que estivemos no âmbito escolar foi possível vivenciar várias situações que fazem parte deste cotidiano: planejamento e preparação das aulas, a efetivação das mesmas, os imprevistos, momentos gratificantes e recompensadores, tais como, quando um aluno realiza a tarefa proposta com entusiasmo e motivação, ou então, quando este se torna mais participativo e crítico nas aulas. Porém, também enfrentamos momentos difíceis, os quais nos deixaram sem reação e muitas vezes indecisos, como quando um aluno nos pergunta algo e não sabemos, além de nos deparar com situações desconhecidas e jamais vividas antes, como chegar à sala de aula e se deparar com algum aluno com alguma necessidade especial, sem saber como conduzirá a relação professor-aluno. Porém, temos a consciência de que buscamos o melhor do aluno, que escolhemos esta profissão e nos preparamos todos os dias para exercê-la da melhor maneira possível e todo o empenho e dedicação é válido, pois como afirma Luís Alves (2012) “o aluno é como uma pequena semente, deve ser plantada e cuidada para germinar e dar bons frutos. O professor é como o agricultor que vê na semente a esperança que proverá as necessidades da sociedade”.

Ao chegarmos ao final da disciplina pode-se perceber quanto conhecimento adquirimos ao longo desta caminhada em busca de conhecimento, como educadores e como educandos, pois antes de ser professor é necessário ser aluno. Desta forma, procurou-se desenvolver a prática docente com o olhar voltado ao aluno e o contexto em que está inserido, mantendo o compromisso de oferecer um ensino de qualidade que leve o aluno a tornar-se um sujeito pensante, crítico e ativo, dentro e fora da sala de aula. Sendo assim, esta prática docente, permitiu fazer a reflexão a respeito da atual educação e o que podemos fazer para contribuir para uma possível melhora, o que se faz necessário neste âmbito. Acredito que como futura educadora é preciso estar ciente que os alunos estão cheios de energia e com seu

cérebro prontinho para compartilhar conhecimento e nossa missão é descobrir como despertar e manter o interesse deles a fim de que possam aproveitar toda a bagagem que temos para oferecer para contribuir no seu processo de ensino aprendizagem.

8. REFERÊNCIAS

A Dinâmica das Interações em Sala de Aula e a Construção de Sentidos Pelos Alunos. Disponível em <http://www.ciencia.iao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snef&cod=adinamicadasinteracoesem>, acesso em 15/09/2014.

A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino Aprendizagem. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>, acesso em 24/11/2014

Ambiente escolar influencia aprendizagem docente e discente. Disponível em: <http://direcionalescolas.com.br/2014/02/03/ambiente-escolar-influencia-aprendizagem-docente-e-discente/>, acesso em 10/09/2014.

Apresentação Oral Nas Aulas De Língua Espanhola – Desempenho Lingüístico, Fatores Afetivos E Avaliação Da Atividade. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/elizandra.pdf>, acessado 08/10/2014.

Concepções de Avaliação da Aprendizagem na escola. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=9832&chapterid=8960>, acesso em 10/09/2014.

Feedback em contextos de ensino-aprendizagem on-line. Disponível em: <http://linguagensdialogos.com.br/2011.2/textos/02-art-anacarolina.pdf>, acesso em 26/09/2014.

Linguística Aplicada II/Glória Gil, Raquel Carolina D'Ely, Marimar da Silva. – Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

MOODLE EAD. A Observação como Ferramenta de Aprendizagem. Disponível em: <https://ead2.moodle.ufsc.br/mod/book/view.php?id=19351>; Acesso em 24 Mai 2015.

9. ANEXOS

I. PLANILHAS DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA NA ESCOLA



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EaD
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014/8º Semestre

UFSC

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Mailde Martinelli MATRÍCULA: 11301292 POLO: UAB São Miguel
ESCOLA: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
DIRETOR DA ESCOLA: Silvamar Zanizzen

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
20/08	Biblioteca	1 Análise do PPP	Professora, Diretora	2h	
20/08	Pátio	2 Conhecer o espaço físico	Directora	1h	
25/08	Sala/coord.	3 Estudo do PPP	Orientadora Pedagógica	2h	
25/08	Sala de aula	4 Observação	Professora	1h	Anne F. S. Stappke
25/08	Biblioteca	5 Relato das observações	Orientadora Pedagógica	2h	
01/09	Sala de Aula	6 Observação	Professora	3h	Anne F. S. Stappke
01/09	Biblioteca	7 Relato das observações	Orientadora pedagógica	4h	
08/09	Sala de Aula	8 Observação	Professora	1h	Anne F. S. Stappke
08/09	Biblioteca	9 Relato das observações	Orientadora Pedagógica	4h	
09/09	Sala de Aula	10 Observação	Professora	1h	Anne F. S. Stappke
09/09	Sala/coord.	11 Relato das observações	Orientadora pedagógica	4h	
15/09	Sala de aula	12 Observação	Professora	2h	Anne F. S. Stappke
15/09	Sala de coord.	13 Análise dos relatos de observações	Orientadora pedagógica	3h	Anne F. S. Stappke
23/09	Sala de aula	14 Observação	Professora	2h	
		15			
		16			
		17			
		18			
		19			
Assinatura do Diretor da Escola Silvamar M. Z. Zanizzen MAT. 222.440-03-2		Assinatura do Aluno-Estagiário Mailde Martinelli		Assinatura do Tutor 	

E E B Alberico Azevedo
Criada pelo Derc. 7578 de 16/05/79
Rua Tiradentes, 989 Fone: (49) 3622 6564
89900-000 São Miguel do Oeste - SC
Entidade Mantenedora Estado de Santa Catarina
Vinculada ao Sistema Estadual de Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Marilda Martinelli MATRÍCULA: 11301292 POLO: UAB SÃO MIGUEL DO OESTE
ESCOLA: Escola de Educação Básica Alberico Azevedo
DIRETOR DA ESCOLA: Silvamar Panizzon

DATA	ATIVIDADES				
	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	Segmentos da escola envolvidos	Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
02/03	Sala de Aula	1 Aula estágio	Professora	1h	Anna F. S. Stappke
02/03	Biblioteca	2 Interação Feedback	Orientador de Estágio	1h	Anna F. S. Stappke
04/03	Sala de Aula	3 Aula estágio	Professora	1h	Anna F. S. Stappke
04/03	Biblioteca	4 Interação Feedback	Orientador Pedagógico	1h	Anna F. S. Stappke
11/03	Sala de Aula	5 Aula Estágio	Orientador - Professora	2h	Anna F. S. Stappke
11/03	Biblioteca	6 Interação Feedback	Orientador Pedagógico	1h	Anna F. S. Stappke
18/03	Sala de Aula	7 Aula Estágio	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
18/03	Biblioteca	8 Interação Feedback	Orientador Pedagógico	1h	Anna F. S. Stappke
25/03	Sala de Aula	9 Aula Estágio	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
25/03	Biblioteca	10 Interação Feedback	Orientador Pedagógico	1h	Anna F. S. Stappke
01/04	Sala de Aula	11 Aula Estágio	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
01/04	Biblioteca	12 Interação Feedback	Orientador Pedagógico	1h	Anna F. S. Stappke
14/05	Sala de Aula	13 Observação Aula colega	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
20/05	Sala de Aula	14 Aula Estágio	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
20/05	Biblioteca	15 Interação Feedback	Orientador Pedagógico	1h	Anna F. S. Stappke
21/05	Sala de Aula	16 Observação Aula Colega	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
28/05	Sala de Aula	17 Observação Aula Colega	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
11/06	Sala de Aula	18 Observação Aula Colega	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
18/06	Sala de Aula	19 Observação Aula Colega	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
25/06	Sala de Aula	20 Observação Aula Colega	Professora	2h	Anna F. S. Stappke
30/06	Biblioteca	21 Apresentação do Bônus	Diretor, Professora, Orientador Pd.	2h	Anna F. S. Stappke
		22			

Silvamar M. Z. Panizzon
Assinatura do Diretor da Escola

Marilda Martinelli
Assinatura do Aluno-Estagiário

[Assinatura]
Assinatura do Orientador Presencial

Silvamar M. Z. Panizzon
Diretor Escola
E E B Alberico Azevedo
Criado pelo decreto 7578 Portaria 1541/2014
CGC 83.608.091/0001-70 MAT. 222-440-03-2
Rua Tiradentes, 989
Fone: (49) 3631-3200 ou 3631-3201
89900-000 - São Miguel do Oeste - SC